

# PLANO PEDAGÓGICO

PARA COORDENADORES DE CURSOS



Práxis educativa na Educação Profissional e Tecnológica

*Pedro Santarém de Souza*  
*Josiani Mendes Silva*

Manaus / 2022

## **Biblioteca Campus Manaus Centro**

---

S729p Souza, Pedro Santarém de.

Plano pedagógico para coordenadores de cursos – Práxis educativa na Educação Profissional e Tecnológica / Pedro Santarém de Souza, Josiani Mendes Silva. – Manaus, 2022.

45 p. : il. color.

Produto Educacional da Dissertação – O assessoramento técnico-pedagógico dos coordenadores de cursos da EPTNM no CETAM: percursos pedagógicos em busca da educação omnilateral no contexto amazonense. (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus Manaus Centro*, 2022.

ISBN: 978-65-88247-77-8

1. Educação profissional e tecnológica. 2. Educação omnilateral. 3. Práxis pedagógica. I. Silva, Josiani Mendes. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas III. Título.

CDD 378.013

# DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

**Origem do Produto:** Produto Educacional do Trabalho de Conclusão de Curso de Mestrado – ProfEPT tendo como título *O assessoramento técnico-pedagógico dos coordenadores de cursos da EPTNM no Cetam: percursos pedagógicos em busca da educação omnilateral no contexto amazonense*.

**Área de Conhecimento:** Ensino.

**Público-alvo:** Coordenadores de cursos da EPTNM, pedagogos, assessores pedagógicos, professores, gestores escolares, profissionais da equipe técnico-pedagógica, técnicos em assuntos educacionais, assistentes sociais, psicólogos que atuam nas instituições de ensino e demais interessados no processo de coordenação pedagógica de cursos na Educação Profissional e Tecnológica.

**Categoria deste Produto:** Guia didático de ações pedagógicas para assessoramento técnico-pedagógico de Coordenadores de Cursos que atuam na Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio (EPTNM).

**Finalidade:** Propor um plano pedagógico das atividades para auxiliar no acompanhamento didático-pedagógico de cursos técnicos de nível médio, tendo como eixos norteadores as bases conceituais da EPT na perspectiva omnilateral e a práxis educativa dos profissionais nos setores de coordenação de cursos do Cetam e demais instituições de ensino.

**Estruturação do Produto:** A proposta está organizada em quatro partes que abrangem as dimensões do plano pedagógico embasado na metodologia do Ciclo PDCA (*Plan – Do – Check – Act*) escolar: 1. *Plan* (Planejar): Estabelecimento das ações educativas e das expectativas em relação ao processo pedagógico de coordenação de cursos; 2. *Do* (Fazer): Implementar o plano e processo de coleta de dados para mapeamento e análise do resultado educacional; 3. *Check* (Checar): Analisar os resultados gerados via indicadores e dados; 4. *Act* (Agir): Realizar medidas corretivas que voltam à primeira etapa do processo das atividades normativas, assessoramento técnico-pedagógico e coordenação de cursos.

**Registro do Produto/Ano:** Biblioteca Paulo Sarmento do IFAM – Campus Manaus Centro, 2022.

**Avaliação do Produto:** 10 (dez) avaliadores da Equipe da Coordenação de Formação Técnica (Fortec) do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (Cetam), sendo 8 (oito) coordenadores de curso e 2 (dois) pedagogos, além dos 3 (três) professores que compõem a Banca de Defesa da Dissertação.

**Disponibilidade:** Irrestrita, preservando-se os direitos autorais, bem como a proibição do uso comercial do produto.

**Divulgação:** Em formato digital.

**Instituições envolvidas:** Instituto Federal do Amazonas – Campus Manaus Centro e Centro de Educação Tecnológica do Amazonas – Cetam.

**URL:** <http://www2.ifam.edu.br/profept>

**Idioma:** Português.

**Cidade:** Manaus – Amazonas.

**País:** Brasil.

# RE SU MO

A proposta deste produto educacional é um **Plano Pedagógico** considerando as principais atividades para orientar a práxis educativa frente aos desafios da coordenação de cursos, sendo resultado do trabalho de pesquisa referente à Coordenação de Curso na Educação Profissional e Técnica de Nível Médio (EPTNM). Ademais, este material educativo contempla um escopo de ações educativas relacionadas ao assessoramento técnico-pedagógico da equipe multiprofissional de coordenadores que operam cursos em diversos eixos tecnológicos na oferta de cursos nos municípios do interior do Amazonas, por consequência, nosso propósito é favorecer o trabalho pedagógico do coordenador de cursos, especialmente nas ações de planejamento, execução, análise de resultados educacionais e melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

O produto educacional visa contribuir com o saber-fazer do coordenador de cursos, tendo como fio condutor a reflexão sobre sua práxis educativa e a necessidade constante de estudo e aprofundamento das bases teóricas, científicas e metodológicas da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), desse modo, o material apresenta um plano para organização das atividades técnico-pedagógicas, com base no trabalho desenvolvido pela equipe multiprofissional no âmbito do setor de Coordenação de Formação Técnica (Fortec) do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (Cetam). Logo, o Plano Pedagógico é uma

sugestão de estruturação técnico-educativa dialogal, flexível e dialogal estando sempre em construção, nessa acepção, está totalmente aberto a novas ideias, críticas e adequações a necessidades pedagógicas dos coordenadores, também, mobiliza saberes, conhecimentos e práticas que o mundo do trabalho exige. O produto educacional está organizado em quatro dimensões, embasado na metodologia do Ciclo PDCA (Plan – Do – Check – Act) escolar: **1. Plan** (Planejar): Estabelecimento das ações educativas e das expectativas em relação ao processo pedagógico de coordenação de cursos; **2. Do** (Fazer): Implementar o plano e processo de coleta de dados para mapeamento e análise do resultado educacional; **3. Check** (Checar): Analisar os resultados gerados via indicadores e dados; **4. Act** (Agir): Reflexão crítica sobre o fazer educativo, estabelecendo medidas corretivas que voltam à primeira etapa do processo das atividades normativas, assessoramento técnico-pedagógico e coordenação de cursos.

O material educativo tem como sustentáculo as premissas da educação omnilateral, da politecnia, e o trabalho concebido como princípio educativo, adequado aos pressupostos da área de ensino, logo, pretende a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica.

## Palavras-chaves:

plano pedagógico; coordenação de curso;  
práxis educativa; educação omnilateral;  
politecnia.

# ABS TRA CT

The proposal of this educational product is a Pedagogical Plan considering the main activities to guide educational praxis in the face of the challenges of course coordination, being the result of the research work related to Course Coordination in Professional and Technological Education of Secondary Level (EPTNM). In addition, this educational material includes a scope of educational actions related to the technical-pedagogical advice of the multiprofessional team of coordinators who operate courses in different technological axes in the offer of courses in the municipalities of the interior of Amazonas, therefore, our purpose is to favor the pedagogical work of the course coordinator, especially in the actions of planning, execution, analysis of educational results and improvement of the teaching and learning process.

The educational product aims to contribute to the know-how of the course coordinator, having as a guideline the reflection on their educational praxis and the constant need to study and deepen the theoretical, scientific and methodological bases of Vocational and Technological Education (EPT), of this In this way, the material presents a plan for the organization of technical-pedagogical activities, based on the work developed by the multiprofessional team within the scope of the Technical Training Coordination sector (Fortec) of the Technological Education Center of Amazonas (Cetam). Therefore, the Pedagogical

Plan is a suggestion of technical-educational structuring dialogue, flexible and dialogical are always under construction, in this sense, it is totally open to new ideas, criticisms and adjustments to the pedagogical needs of the coordinators, and also mobilizes knowledge, knowledge and practices that the world of work demands. The educational product is organized into four dimensions based on the methodology of the school PDCA Cycle (Plan – Do – Check – Act): 1. Plan (Plan): Establishment of educational actions and expectations in relation to the pedagogical process of course coordination; 2. Do: Implement the data collection plan and process for mapping and analyzing educational outcomes; 3. Check: Analyze the results generated via indicators and data; 4. Act (Agir): Critical reflection on educational practice, establishing corrective measures that return to the first stage of the process of normative activities, technical-pedagogical advice and course coordination.

The educational material is based on the premises of omnilateral education, polytechnics and work conceived as an educational principle, appropriate to the assumptions of the teaching area, therefore, it aims to improve the teaching and learning processes in Vocational and Technological Education.

## KEYWORDS:

pedagogical plan; course coordination;  
educational praxis; omnilateral education;  
polytechnic.

# SU MÁ RIO

<b>1. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2. O COORDENADOR DE CURSOS DA EPTNM: DIMENSÃO PEDAGÓGICA .....</b>	<b>9</b>
2.1 O ASSESSORAMENTO PEDAGÓGICO NO CONTEXTO AMAZONENSE .....	14
<b>3 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA .....</b>	<b>19</b>
3.1 EDUCAR NA PERSPECTIVA OMNILATERAL .....	19
3.2 FORMAÇÃO POLITÉCNICA NA EPTNM.....	21
3.3 O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO.....	22
<b>4 PLANO PEDAGÓGICO DO COORDENADOR DA EPTNM.....</b>	<b>26</b>
4.1 CICLO PDCA.....	27
4.1.1 Planejar (Plan).....	31
4.1.1.1 Legislação Educacional .....	31
4.1.1.2 Acompanhamento do currículo .....	33
4.1.1.3 Planejamento de ensino .....	34
4.1.1.4 Contratação de docentes.....	34
4.1.1.5 Formação docente e do coordenador .....	35
4.1.2 Fazer (Do) - execução .....	36
4.1.3 Checar (Check) resultados.....	37
4.1.4 Agir (Act) e implementar .....	38
<b>5. PROPOSTA DO PLANO PEDAGÓGICO .....</b>	<b>39</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>44</b>

# APRESENTAÇÃO

Nosso produto educacional tem como propósito a valorização e cooperação com o processo de assessoramento técnico-pedagógico da equipe de Coordenadores de Cursos que atuam na Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), o material foi desenhado no cenário institucional do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (Cetam). Nos desígnios deste trabalho, discorremos sobre as principais ações educativas da equipe multiprofissional de coordenadores lotados na Coordenação de Formação Técnica (Fortec), setor responsável por uma parte significativa do *market share* da operacionalização da política pública no âmbito estadual, em outros termos, atende às demandas específicas de cursos técnicos e especializações técnicas de nível médio em todos os municípios do interior do estado do Amazonas.

Desse modo, o presente material educativo pretende apresentar novas ideias, possibilidades e oportunidades para potencializar o trabalho educativo no que corresponde ao processo de acompanhamento da gestão pedagógica dos cursos na EPTNM. Do mesmo modo, instiga ao estudo permanente no que concerne às bases conceituais, científicas e metodológicas próprias da EPT, pendendo ao desenvolvimento de novos saberes acadêmicos, científicos e profissionais da equipe de coordenadores. Assim, ressaltamos os desafios da contínua melhoria pedagógica da sua prática educativa, especialmente no que diz respeito às orientações didático-pedagógicas aos docentes que se dedicam no desafio da formação técnica de trabalhadores nos municípios do interior do Amazonas.

Ao observarmos a composição da equipe de coordenadores, verificamos que nem

todos têm a formação pedagógica como graduação inicial, logo, defendemos sua devida qualificação educativa em serviço. O material educativo está compreendido como uma metodologia de progredimento reflexivo sobre seu trabalho, com a finalidade de contribuir com esses profissionais da educação. Apresenta-se como uma oportunidade valorosa para dialogar, permutar experiências, e o aprofundamento da prática pedagógica, favorecendo as discussões sobre aspectos didáticos para gerar novos conhecimentos relativos à coordenação de curso da EPTNM, haja vista suas especificidades educativas.

Dentro desta lógica, nosso produto educacional caminha para a elaboração de um plano de ação das atividades pedagógicas destinado à equipe multiprofissional de coordenadores, em que pese às atribuições relacionadas na mediação do processo educativo. Favorecendo o desenvolvimento das práticas de acompanhamento e fortalecimento do binômio ensino e aprendizagem, por conseguinte, destacamos a oportunidade de valorizar a função e o papel que este profissional tem no âmbito institucional, aprimorando suas competências profissionais, saberes, fazeres e perspectivas sobre a EPTNM.

Além disso, o produto educacional se apresenta como ferramenta remota de monitoramento pedagógico, haja vista os cursos ofertados na instituição ocorrerem em diferentes municípios do estado, mesmo antes da pandemia de Covid-19. É comum, por exemplo, o profissional contratar um docente na capital ou do município onde ocorre o curso, sem nunca conhecer pessoalmente o docente que atuará na turma.

Nessa perspectiva profissional, é imprescindível que o coordenador da EPTNM domine os processos da gestão pedagógica, como planejamento, organização, direção e controle. Deve zelar pelo desenvolvimento adequado na execução, análise de resultados do seu trabalho, primando pela sua ação-reflexão-ação do processo educativo como um todo, para que seu ato pedagógico seja imbricado de intencionalidade. Isto é, envolvendo as dimensões teóricas e práticas, especialmente os preceitos gnosiológicos da educação omnilateral, da formação politécnica e da compreensão do trabalho como princípio educativo, de modo que possa desenvolver sua práxis pedagógica em consenso com as atividades específicas na coordenação de cursos, alcançando o sucesso educacional na efetivação da política pública da educação profissional e tecnológica no âmbito institucional.

O plano de trabalho pedagógico que estamos propondo para a equipe de coordenadores, leva em consideração os seguintes itens: acompanhamento do

rendimento escolar; aprovação, reprovação e evasão (aspectos qualitativos e quantitativos); acompanhamento das práticas de ensino referentes ao cumprimento do currículo, ao planejamento de ensino, avaliação da aprendizagem, estratégias de ensino dos docentes e análise dos resultados educacionais.

O produto educacional está em consonância com as quatro dimensões da metodologia do Ciclo PDCA<sup>1</sup> (*Plan – Do – Check – Act*) escolar: 1. Plan (Planejar): Estabelecimento das ações educativas e das expectativas em relação ao processo pedagógico de coordenação de cursos; 2. Do (Fazer): Implementar o plano e processo de coleta de dados para mapeamento e análise do resultado educacional; 3. Check (Checar): Analisar os resultados gerados via indicadores e dados; 4. Act (Agir): Reflexão crítica sobre o fazer educativo, estabelecendo medidas corretivas que voltam à primeira etapa do processo das atividades normativas, assessoramento técnico-pedagógico e os reverses da coordenação de cursos.



*“Levando em consideração que a grande maioria dos instrutores contratados são bacharéis, com formações que exigem metodologia e atuação tecnicista, e, muitas vezes, desconhecem aspectos pedagógicos, o assessoramento é de extrema importância para nortear os instrutores quanto à necessidade desses conhecimentos, que auxiliarão o seu melhor desempenho em sala de aula.”*

*Coordenadora do Fortec*

<sup>1</sup> Somos conhecedores das origens mercadológicas e neoliberais da metodologia do Ciclo PDCA utilizados amplamente nas Teorias da Qualidade Total em empresas e organizações educacionais, entretanto, neste estudo consideramos o uso da ferramenta adaptada aos processos pedagógicos da Coordenação de Cursos da EPTNM no sentido de promover momentos de ação-reflexão em conjunto com a equipe técnica-pedagógica. O objetivo principal do produto educacional é propiciar momentos de reflexão sobre a práxis pedagógica dos coordenadores, que atuam na gestão didático-educacional considerando o contexto institucional do Cetam sua linha de atuação estadual na EPT, assim como as principais questões educacionais relacionados ao problema de pesquisa visando a melhoria contínua dos processos.

# 2

## O COORDENADOR DE CURSO:

### DIMENSÃO PEDAGÓGICA

O Coordenador de Cursos da Educação Profissional e Técnica de Nível Médio (EPTNM) é um profissional multidisciplinar em multifacetado. Suas incumbências institucionais agregam diversas funções e responsabilidades. Por esse prisma, compreendemos que sua missão organizacional é atuar substancialmente como um profissional da educação, com intervenção direta na prática educacional, na gestão de projetos pedagógicos de formação humana e profissional, habilitando novos técnicos de nível médio, em correspondência ao atendimento das demandas do mundo do trabalho no contexto amazonense.

O Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (Cetam) é uma autarquia estatal responsável pela oferta da política pública relativa à educação profissional e tecnológica por meio de cursos técnicos e especializações técnicas, além de um diversificado catálogo de cursos de qualificação profissional que está organizado e atende as demandas do mundo do trabalho em todos os eixos tecnológicos. A instituição está presente nas cidades do interior do Amazonas, assim como na capital Manaus.

Desse modo, a autarquia contribui para desenvolver à expansão, democratização, interiorização da educação profissional, científica e tecnológica de qualidade, de modo a contribuir para a inclusão social do povo amazonense. Também contribui com a formação acadêmica sintonizada às vocações territoriais, arranjos produtivos e demandas formativas da população do interior do estado, conforme determina a Lei n.º 2.816, de 24 de julho de 2003:

Art. 3.º - Com vistas ao cumprimento de suas finalidades e sem prejuízo de outras ações e atividades dispostas no Regimento Interno e em atos regulamentares, compete ao Cetam:

I - execução da política de Educação Profissional do Estado do Amazonas;

II - planejamento, coordenação, controle e execução de cursos e demais atividades referentes à Educação Profissional;

III - oferta de cursos, treinamentos e eventos afins visando a assegurar o acesso à Educação Profissional continuada;

IV - promoção e participação na realização de estudos e pesquisas de interesse ao desenvolvimento da Educação Profissional (AMAZONAS, 2003, p. 3.033).

O âmbito corporativo do Cetam segue essa mesma linha. O coordenador tem múltiplas atividades profissionais, abarcando obrigações com implicações político-pedagógicas, gerenciais, acadêmicas e institucionais, seu ofício consiste em um cabedal de tarefas que estão sob sua responsabilidade. Em consideração a esse viés substancialmente educativo, nosso produto educacional visa contribuir para o aperfeiçoamento de seus quefazeres, sobretudo sua ação pedagógica e acadêmica, principalmente no processo de articulação de ações educativas para o sucesso escolar dos estudantes. Nesse contexto, ao nos debruçarmos no texto da Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, quanto ao estabelecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica:

Art. 2º A Educação Profissional e Tecnológica é modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, organizada por eixos tecnológicos, em consonância com a estrutura sócio-ocupacional do trabalho e as exigências da formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento, observadas as leis e normas vigentes (BRASIL, 2021, p. 01).

Por este ângulo, no sentido de atender aos preceitos legais das novas diretrizes curriculares, o coordenador da EPTNM precisa concatenar seu trabalho visando uma formação técnica profissional consistente na perspectiva da integralidade do ser. Em outros termos, o estudante precisa, no decorrer do seu itinerário formativo, desenvolver todo um arcabouço teórico-prático profissional. Por conseguinte, possa ser devidamente habilitado para exercer uma nova profissão com competências múltiplas: intelectual, científica, tecnológica, política, social e humanista.

Igualmente, o estudante precisa granjear uma nova postura profissional em congruência com os princípios formativos específicos da área que vai trabalhar, observando os aspectos pedagógicos que promovam o desenvolvimento do pensamento crítico, sua autonomia e responsabilidade, sendo formado com padrões éticos, estéticos e políticos. Em síntese, possa cooperar para composição de uma nova sociedade mais democrática e justa, sendo um agente de promoção de mudanças socioeducacionais, e possa exercer plenamente sua cidadania, com

funções adequadas aos novos desafios contemporâneos do mundo do trabalho.

Entendemos ser o âmago do trabalho do coordenador de cursos sua ação educativa, permeada por uma teoria pedagógica e prática *sui generis*, sendo sua atribuição fornecer os saberes didático-pedagógicos e subsídios metodológicos aos docentes. Isto é, aprovisionar aos docentes as concepções e fundamentos teórico-práticos aplicados aos itinerários formativos do seu curso, para que a sua atuação em sala de aula esteja em consonância com as diretrizes educativas e legais vigentes da EPTNM, visto que muitos dos profissionais atuam na missão docente sem formação pedagógica inicial. Apesar dessa realidade, por possuir os conhecimentos, saberes técnico-científicos e experiência na área profissional, são selecionados para ministrar os cursos de autarquia, portanto, cabe ao coordenador de curso delinear suas obrigações e responsabilidades com processo educativo, igualmente deve prestar assistência técnico-pedagógica necessária para promover o sucesso docente, o que representa um desafio duplo para o coordenador: cuidar da sua própria formação e a dos profissionais contratados para a docência em EPTNM.

Pensando nisso, o coordenador, para efetivar o processo de acompanhamento dos cursos, deve excogitar conhecimentos e habilidades para a completude de sua formação, sobretudo nas questões educacionais referentes ao processo didático-pedagógico, planejamento educacional, metodologias de ensino e aprendizagem e avaliação da aprendizagem, questões centrais na atividade-fim da instituição, essenciais para a

qualidade educativa na oferta de cursos. Nesse pressuposto, de acordo com o Regimento Acadêmico do Cetam, quando apresenta o trabalho educacional da Coordenação de Formação Técnica (Fortec):

Art. 27. É o setor responsável pela execução, acompanhamento e supervisão da Educação Profissional Técnica de Nível Médio – EPTNM na oferta de cursos técnicos e especializações técnicas nos 61 municípios do interior do Estado do Amazonas (CETAM, 2021, p. 22).

Para este efeito, consideramos ser incumbência do coordenador proceder ao acompanhamento efetivo as práticas de ensino dos docentes que estão sob sua gestão, suas atividades cotidianas devem se concentrar em atender ao perfil profissional de conclusão, viabilizando a garantia do pleno desenvolvimento dos estudantes, das competências profissionais e humanas específicas apropriadas para cada eixo tecnológico e ao curso. Assim, defendemos que o saber-fazer deve estar estruturado para o acompanhamento efetivo da gestão educativa como no cumprimento do currículo do curso, no

planejamento de ensino, a avaliação educacional e as metodologias de ensino e aprendizagem, monitorando o desempenho acadêmico das turmas.

Reconhecemos o coordenador da EPTNM como o principal norteador do trabalho técnico-pedagógico, com papel fundamental para sua comunidade docente, exercendo as funções do comando do grupo. Em razão disso, o profissional deve estimular a curiosidade e criatividade dos docentes e estudantes, especialmente por ser o legítimo representante dos interesses acadêmicos, que atenta para melhorias do curso, atuando também como um mediador de conflitos.

Além disso, deve desenvolver a capacidade analítica para viabilizar as mudanças necessárias para o prosseguimento do nível de aprendizado, ser capaz de detectar as principais problemáticas que interferem no trabalho pedagógico, primando sempre pela manutenção de padrões de qualidade. Em face do exposto, suas atribuições se coadunam com as disposições do trabalho compreendido em seu sentido educativo, concorrendo para promoção do desenvolvimento educacional, tecnológico, científico e cultural da sociedade amazonense.



”

*O assessoramento técnico-pedagógico é fundamental para a orientação e o acompanhamento da prática docente, pois aperfeiçoa o processo de ensino e aprendizagem. ”*

*Coordenadora do Fortec*

Em consideração a isso, o pilar educativo do seu trabalho se concentra na gestão didático-pedagógica, sendo a atividade- fim do profissional. Para isto, deve buscar se aprofundar constantemente em conhecer as bases conceituais da EPT, visando dar intencionalidade teórico-científica no seu exercício profissional.

Ademais, precisa fomentar nos docentes as experiências pedagógicas inovadoras e influenciar positivamente a sua prática profissional. Isso significa aliar seus quefazeres às condições de melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem, na busca por garantir uma formação integral do ser humano, no que se refere aos direitos de acesso à educação, permanência, promoção, profissionalização e atuação no mundo do trabalho, entendendo o trabalho como um princípio educativo, concebido em suas dimensões intelectuais e manuais para o exercício pleno da cidadania. Nesse enquadramento, tratando sobre a intencionalidade educativa e trabalho pedagógico, Mello (1995, p. 119) afirma:

Percebo, então, a necessidade – entre outros fatores – de uma Teoria Pedagógica que subsidie a prática no sentido da eliminação desse hiato existente hoje entre o que é anunciado e a prática efetivada, que viabilize a elaboração de um novo pensar e agir [...] um novo automatismo baseado numa relação consciente em relação aos fins e valores que persegue, e também consciente em relação ao modo como estes fins e valores direcionam os mecanismos internos que definem a natureza e a especificidade da prática pedagógica,

fazendo, enfim, com que o discurso seja a expressão abstrata da prática.

Por esse prisma, a ação institucional do coordenador deve estar alinhada de maneira coerente e organizada em consonância com a educação que busca o pleno desenvolvimento do ser humano, preparo para atuar no mundo do trabalho de maneira ética e cidadã. Pensando nisso, o nosso produto educacional, em conjunto com as atividades pedagógicas do coordenador da EPTNM, caminha para a construção coletiva e dialogal.

Consideramos este material educativo como um documento de natureza essencialmente pedagógica, ao mesmo tempo uma oportunidade de registrar e valorar o trabalho educativo da equipe multiprofissional de coordenadores. Da mesma forma, pretendemos contemplar os principais procedimentos e desafios que permeiam o fazer na coordenação da EPTNM, como o planejamento de demandas de cursos, os processos de execução da política pública, análise de resultados e efetivação de melhorias, organizando as fases principais da gestão pedagógica em busca de formação humana que se vincula às ciências, trabalho, tecnologia e cultura, sendo o trabalho entendido no sentido educativo, como característica ontológica e histórica da humanidade.

Enfim, o coordenador atua como mediador do processo de ensino e de aprendizagem, sendo um estimulador de novas práticas educativas, incentivando novas posturas epistemológicas enriquecendo com uma visão da formação humana crítica

contemplando as dimensões intelectuais, manuais, científicas, sociais e culturais, entendendo o trabalho como princípio educativo, assim o estudante não receberá apenas conteúdos curriculares soltos, mas a aprendizagem significativa que se dá por meio

da educação profissional e tecnológica entendida como prática social, fazendo sentido não somente como um conteúdo teórico, com a finalidade de contribuir para transformação da sua realidade local, melhorando a vida das pessoas.



*"Esse assessoramento é muito importante para poder contextualizar o instrutor junto aos objetivos da instituição, bem como da realidade de cada município."*

*Coordenador do Fortec*

# O ASSESSORAMENTO PEDAGÓGICO NO CONTEXTO AMAZONENSE



Grupo: Raízes Caboclas  
Música: Amazonas Moreno, de Raízes Caboclas  
Compositores: Celdo Braga / Osmar Oliveira

*Amazonas moreno, tuas águas sagradas  
São lindas estradas, são contos de fadas  
Ó meu doce rio*

*A canoa que passa  
O voo da garça  
As gaivotas cantando  
Em ti vão deixando  
O gosto de amar*

*É o caboclo sonhando  
Que entoa remando  
O seu triste penar*

*Neste poema de bolhas  
Que ressoa nas folhas  
Da linda floresta  
Do meu rio mar*

*É o caboclo sonhando  
Que entoa remando  
O seu triste penar*

*Neste caudal tão bonito  
Que é o desejo infinito  
De plantar meu grito  
Nas ondas do mar*



*Esse assessoramento é de fundamental importância, uma vez que os docentes precisam ter conhecimento da realidade do município onde vão trabalhar. "*

*Coordenador do Fortec*

A Amazônia abrange uma conjuntura única de ecossistemas, que, inclusive, ultrapassa as fronteiras do Brasil, é mundialmente conhecida como a maior floresta tropical com clima equatorial úmido. A região amazônica abriga a maior biodiversidade da Terra, além disso, destaca-se por ter a maior bacia hidrográfica do mundo, ou seja, é habitat de uma infinidade de espécies de seres vivos, reúne uma vasta fauna e flora. Toda essa riqueza se apresenta em uma multiplicidade de cenários, como as florestas altas, conhecidas como terras firmes, e uma extensa zona de florestas e igapós, áreas inundadas sazonalmente, conhecidas como terras de várzea. Anualmente, o ciclo de vida na floresta segue as regras do movimento de seca e cheia dos rios, em uma rede hídrica complexa de afluentes, lagos, lagoas etc. O fenômeno transfigura toda a paisagem natural, por isso animais e plantas se adaptam em um fluxo eterno, ao sabor dos banheiros dos rios, das danças das águas e terras amazônicas.

O Estado do Amazonas é a maior unidade da federação, com dimensões continentais, com limites e fronteiras gigantescas. Apresenta características próprias, englobando uma diversidade étnica, cultural e social singular das suas gentes, fruto da miscigenação de povos nativos, europeus e negros, essa pluralidade cultural e genética é a alma do povo amazonense. A instituição é onhecedora das complexidades e especificidades do território amazonense, dessa forma, de acordo com a Lei Delegada Nº 104, de 18 de maio de 2007 que dispõe sobre as atribuições do Cetam:

Art. 3.º O Centro de Educação Tecnológica do Amazonas - CETAM tem como finalidades:

I - a promoção direta da Educação Profissional no âmbito estadual, nos segmentos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores, Educação Profissional Técnica de nível médio e Educação Profissional Tecnológica, de graduação e de pós-graduação, para os diversos setores da economia;

II - a realização de pesquisa aplicada, a promoção do desenvolvimento tecnológico de novos serviços, processos e produtos e a prestação de serviços técnicos, visando atender às necessidades do mundo do trabalho, na perspectiva do desenvolvimento sustentável;

III - a coordenação e implementação da política estadual de informática educacional;

IV - a implementação da política estadual de inclusão digital (AMAZONAS, 2007, p. 44).

Por conta de seus aspectos geográficos e da história de exploração de suas riquezas no processo de ocupação do seu território, observamos as disparidades socioeconômicas e desníveis educacionais latentes, principalmente os municípios de difícil acesso e/ou com baixo poder econômico. Nessa conjuntura peculiar que mistura floresta, povo e território, a execução da política pública da educação profissional e tecnológica se torna um grande desafio, pois existe uma legítima demanda por formação técnica e qualificação profissional bem complexa, sendo imprescindível a justa articulação com os arranjos socioprodutivos e

culturais locais. Neste escopo, a concretização do trabalho educativo da instituição requisita uma logística diferenciada com atendimento às especificidades do Amazonas. Isso pode ser observado na composição dos deslocamentos de pessoas que é bastante dispendioso, ou ainda na circulação de bens, produtos e serviços, por meio terrestre, aéreo e principalmente o fluvial, que se apresenta como o principal modal amazonense, nossos rios são nossas vitais “estradas”, notadamente os mais relevantes são os Rios Solimões/Amazonas e o Rio Negro.

Ademais, a realidade é bastante desafiadora em nossos 61 municípios, pois inúmeras dificuldades impactam no processo de desenvolvimento econômico local, por exemplo, o fornecimento regular de energia elétrica. Outro fator limitante diz respeito aos serviços telemáticos no interior, apresentando sérios problemas de restrição de acesso, velocidade de dados e/ou conectividade de internet, que depende muito da localidade, mas, no geral, são serviços precários na maioria das cidades, assim depende de maior investimento da iniciativa pública e privada para promover a expansão e garantir a cobertura da rede em todo o estado. Nesse contexto, a Lei Delegada Nº 104, de 18 de maio de 2007:

Art. 4.º Para o cumprimento do disposto no artigo anterior, sem prejuízo de outras ações e atividades previstas em normas legais e regulamentares, compete ao Centro de Educação Tecnológica do Amazonas - CETAM:

I - a execução da política de Educação Profissional do Estado do Amazonas;

II - o planejamento, a coordenação, o controle e a execução de cursos e demais atividades referentes à Educação Profissional;

III - a oferta de cursos, treinamentos e eventos afins, visando a assegurar o acesso à Educação Profissional continuada;

IV - a promoção e participação na realização de estudos, pesquisas aplicadas e desenvolvimento científico e tecnológico, em sintonia com as políticas públicas setoriais estabelecidas;

V - a realização de programas de estágio, de intercâmbio e outras atividades que reforcem e mantenham uma relação permanente com o mundo do trabalho;

VI - a articulação com o sistema de Educação Básica, visando ampliar as oportunidades de acesso à Educação de Jovens e Adultos para os alunos das unidades de Educação Profissional;

VII - a realização de acordos, convênios, contratos, inclusive contratos de gestão, com entidades de direito público e privado, nacionais e estrangeiras, para o alcance de seus objetivos; (AMAZONAS, 2007, p. 44).

Enfim, nesse complexo contexto, a autarquia se faz presente em todos os municípios, sendo uma das principais promotoras da EPT em nível estadual, no intuito de cumprir a sua missão, o Cetam realiza múltiplas parcerias com articulações com as demais secretarias de governo, instituições públicas, privadas, além das Organizações da Sociedade Civil (OSCs), no tocante a esse processo, as organizações interessadas

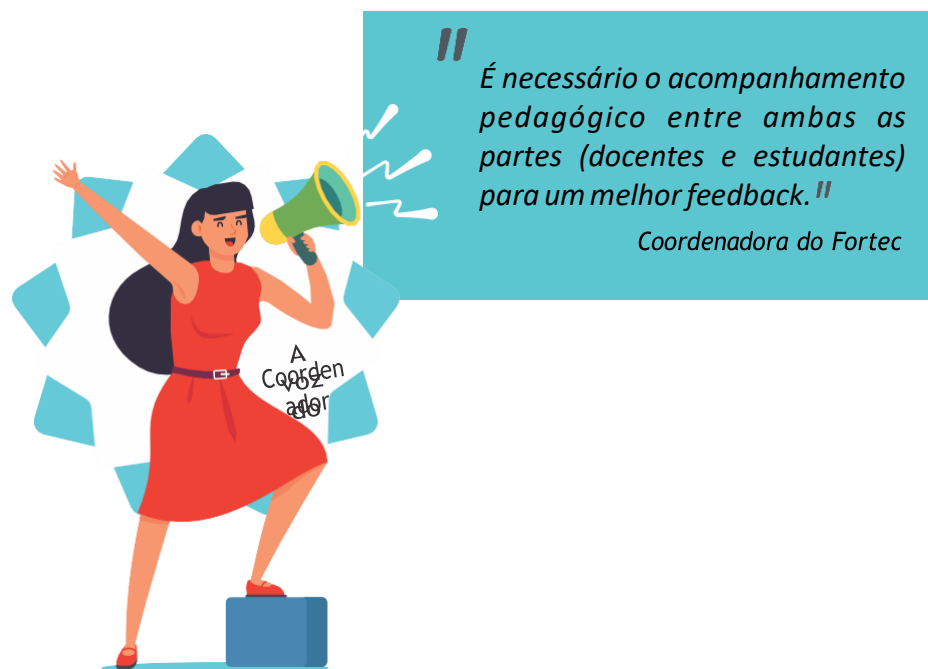


Assim, procuramos em todo o processo de elaboração do estudo estabelecer um diálogo aberto com a equipe de coordenadores, sendo esse o fio condutor das relações. Portanto, pretendemos que o Plano Pedagógico seja compreendido como uma oportunidade de reflexão acerca do trabalho na coordenação da EPTNM. Uma possibilidade para indicar novos caminhos na gestão educacional dos cursos tendo consciência da abrangência institucional do Cetam para a formação de trabalhadores em todos os 61 municípios, pois, de acordo com o Regimento Acadêmico do Cetam 2021, são atribuições da equipe de coordenadores:

X - assessorar os gestores acadêmicos, docentes e estudantes em suas demandas pedagógicas e acadêmicas;

XI - realizar visitas técnico-pedagógicas aos cursos oferecidos nos municípios e aos parceiros; (CETAM, 2021, p. 22).

Ao longo deste material, buscamos alinhar as ações educativas em conformidade com as necessidades, as perspectivas e os anseios da equipe sobre os seus saberes e fazeres do processo de coordenação de cursos. Nesse horizonte, as concepções de EPT preconizadas neste produto consideram também os princípios da criticidade e cientificidade articulado com as necessidades formativas dos estudantes no contexto amazonense.



# 3

## CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA

”

*Acredito que a formação do indivíduo precisa contemplar a plenitude, e não ser compartimentalizada. Há muitos anos a EPT é vista apenas como formação de mão de obra mecanizada para o mercado do trabalho. Contudo, o ser humano, para ser pleno, precisa buscar aspectos que o evoluam de maneira ampla e que atendam as suas perspectivas em todos os sentidos.”*

Coordenadora do Fortec



A voz do Coordenador

### 3.1 - EDUCAR NA PERSPECTIVA OMNILATERAL

A educação omnilateral tem sua gênese nos postulados de Karl Marx (1998), representa um ideal de preparação do ser que, tendo em vista toda a complexidade das dimensões humanas, compreende uma formação integral, considera os aspectos humanos intelectuais e manual que rompe com visão limitada sobre os conceitos de trabalho e educação na lógica do mercado.

Os animais utilizam a adaptação e os instintos para intervir na natureza sobrevivendo, se adequando de acordo com os desafios naturais do tempo e espaço onde vivem. No caso dos seres humanos, são caracterizados como a única espécie que atua de maneira consciente e intencional, entre seus pares e com o ambiente natural, para sobreviver, criar bens, produtos e serviços, ou seja, fazendo uso dos processos de trabalho.

O desenvolvimento da tecnologia, da técnica e o advento do modelo capitalista de

produção acarretaram diversas mudanças no processo laboral, levando à fragmentação do processo de trabalho. Por conseguinte, nesse contexto existe uma dicotomia entre a formação intelectual e a formação técnica, o indivíduo domina apenas uma parte do processo produtivo, perde a totalidade de ideia do seu trabalho, bem como não faz uso dos bens e serviços, ou faz somente em parte, daquilo que produziu, dessa forma ocorre o processo de alienação do ser humano.

A educação omnilateral visa articular todas as dimensões da formação humana objetivando preparar os estudantes para atuar de maneira social, e criticamente, sobre a realidade, preparando-lhes em todas as suas potencialidades, mobilizando os conhecimentos e saberes advindos do trabalho, ciência, tecnologia e cultura, defendendo o trabalho como princípio educativo e a pesquisa instigadora da curiosidade epistemológica na

formação do estudante. É necessário colocar a educação como um processo essencialmente humano, imbricados de valores éticos, e buscar transformações sociais, nas quais o ser seja mais importante que o ter. Em vista disso, a educação “pretendia ser omnilateral no sentido de formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científico-tecnológica” (CIAVATTA, 2014, p. 110).

Historicamente, a EPT foi destinada aos pobres e desvalidos de sorte como uma alternativa de ocupação e “capacitação” laboral de pessoas para executar subocupações com baixa remuneração e sem status social. Nesse processo, a EPT forma o trabalhador na lógica neoliberal, apenas de maneira unilateral, somente voltada para a aquisição de habilidades técnicas, com hegemonia neoliberal, que postula que o mercado tudo regula, de acordo com lei da oferta e da procura, a educação nessa perspectiva do neoliberalismo deve servir apenas para a formação das massas, para atender as necessidades do mercado de trabalho.

A omnilateralidade é a busca pela completude das pessoas, aliando formação intelectual e formação profissional de maneira crítica, buscando a emancipação do cidadão. Visa a transformação de sujeitos acrílicos em

pessoas que dominem todo o processo de formação, conhecimento do processo de produção, e age para intervir criticamente nessa realidade.

O ser omnilateral é o sujeito integral buscando ser consciente da realidade social e que tenha condições de atuar socialmente na sua realidade, fazendo um contexto do mundo do trabalho com a sua atuação na sua comunidade. A omnilateralidade se compromete com a formação de um ser livre, na busca de uma sociedade mais justa, e sabendo atuar intelectual e manualmente.

O intuito dessa base de pensamento é que todos recebam a mesma oportunidade de formação, visando a superação do dualismo escolar provocada pela divisão do trabalho, a qual resulta na unilateralidade da formação do trabalhador; consequentemente, essa reproduz as desigualdades sociais. No entendimento de Frigotto (2009):

A qualificação humana diz respeito ao desenvolvimento de condições físicas, mentais, afetivas, estéticas e lúdicas do ser humano (condições omnilaterais) capazes de ampliar a capacidade de trabalho na produção dos valores de uso em geral como condição de



*“Acredito, sim, que a qualificação profissional precisa ensinar 'o saber fazer' para os estudantes, discordo apenas que seja somente isso. O ensino precisa ir além desse conceito, por isso a importância da educação omnilateral, precisa-se levar em conta todas as dimensões que constituem o ser humano.”*

*Coordenador do Fortec*

satisfação das múltiplas necessidades do ser humano, no seu devir histórico. Está, pois, no plano dos direitos que não podem ser mercantilizados e, quando isso ocorre, agride-se elementarmente a própria condição humana (2009, p. 31-32).

Dessa maneira, o homem precisa romper os limites que o impedem de alcançar uma experiência ampla, rumo a novas formas de interação e valorização da sua totalidade, complexidade e amplitude.

A educação, nessa visão, torna-se um processo de formação humana, ampla, que contempla todas as dimensões do ser, forma em todos os lados produtores de saber e conhecimento, que utilizam esse conhecimento em seu mundo social para atender os desafios para sua vida, em contrapartida está a educação unilateral, utilitarista do processo de produção capitalista, que separa trabalhadores em seres que apenas executam atividades técnicas sem uma visão crítica da realidade, forma apenas mão de obra para o mercado de trabalho.

## 3.2 - FORMAÇÃO POLITÉCNICA NA EPTNM

A politecnicidade está fundamentada em uma educação vinculada às práticas sociais e ao mundo do trabalho, salientando a formação integral do estudante. Essa concepção surgiu como resposta ao modelo educacional dominante, cuja formação era destinada aos trabalhadores apenas para habilidades manuais. A elite, em contrapartida, possuía uma educação moldada para a manutenção do poder econômico e *status quo*.

A educação de que tratamos aqui se difere da educação propalada com as marcas do capital, caracterizada pela separação do trabalho manual e intelectual. Nessa direção, Saviani (1989) afirma que:

[...] um pressuposto dessa concepção é de que não existe trabalho manual puro, e nem trabalho intelectual puro. Todo trabalho humano envolve a concomitância do exercício dos membros, das mãos, e do exercício mental, intelectual. Isso está na própria origem do entendimento da realidade humana, enquanto constituída pelo trabalho. Se o homem se constitui a partir do momento em que age sobre a natureza, adaptando-a a si, ajustando-a às suas necessidades (e ajustar às necessidades significa plasmar a matéria, a realidade, segundo uma intenção, segundo um objetivo, que é antecipado mentalmente), então o exercício da função intelectual já está presente nos trabalhos manuais os mais rudimentares, os mais primitivos [...] (SAVIANI, 1989, p. 15).

**"** Pois esta formação emancipadora contempla todas as dimensões do ser humano para se apropriar do conhecimento e alcançar maturidade intelectual. **"**

Coordenadora do Fortec



A voz do Coordenador

A educação politécnica consegue ser inserida no meio capitalista, pois se trata de ações educativas que dão dignidade aos trabalhos, levando os educandos à formação de emancipação humana, na qual possam se reconhecer como um ser autônomo, livre e crítico. A educação pública e gratuita deve ser democrática, deve incorporar dimensões intelectuais e manuais, deve ser destinada a todos os cidadãos. Para Saviani (2003), quando assinala sobre a concepção de educação politécnica:

A noção de politecnicidade se encaminha na direção da superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral. A sociedade moderna, que generaliza as exigências do conhecimento sistematizado, é marcada por uma contradição: como se trata de uma sociedade alicerçada na propriedade privada dos meios de produção, a maximização dos recursos produtivos do homem é acionada em

benefício da parcela que detém a propriedade dos meios de produção, em detrimento da grande maioria, os trabalhadores, que possuem apenas sua força de trabalho [...] (SAVIANI, 2003, p. 136).

Por esse prisma, o ser humano é compreendido como produtor da sua realidade material, sendo o trabalho a primeira mediação do sujeito e a realidade, levando em consideração toda a complexidade e teias de relações sociais que são estabelecidas a partir dos processos laborais. A educação nesse contexto, contribui substancialmente para o processo de profissionalização, os sujeitos incorporam nesse processo, além de saberes técnicos produtivos, conhecimento ético-político, desenvolvendo capacidades sociais, intelectuais, formando sujeitos históricos, ou seja, é imprescindível educar na perspectiva omnilateral, contemplando todas as dimensões do ser.

### 3.3 - O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

O trabalho como princípio educativo não é visto de maneira acrítica. O ser humano é produtor da sua realidade, o trabalho não é mera adaptação às atividades laborais, mas é modo de transformação da sua realidade. A EPT não é meramente preparar para o mercado de trabalho, mas entender as formas de produção econômica das diversas sociedades humanas.

Assim, precisamos desenvolver no processo educativo, além de conhecimentos profissionais e habilidades técnicas que envolvam os procedimentos de produção de bens e serviços, mas também saberes das demais ciências humanas que contemplem as dimensões sociais do processo de trabalho promovendo a autonomia e emancipação do ser.

*"A educação para o mundo do trabalho deve desenvolver o ser humano de forma integral."*

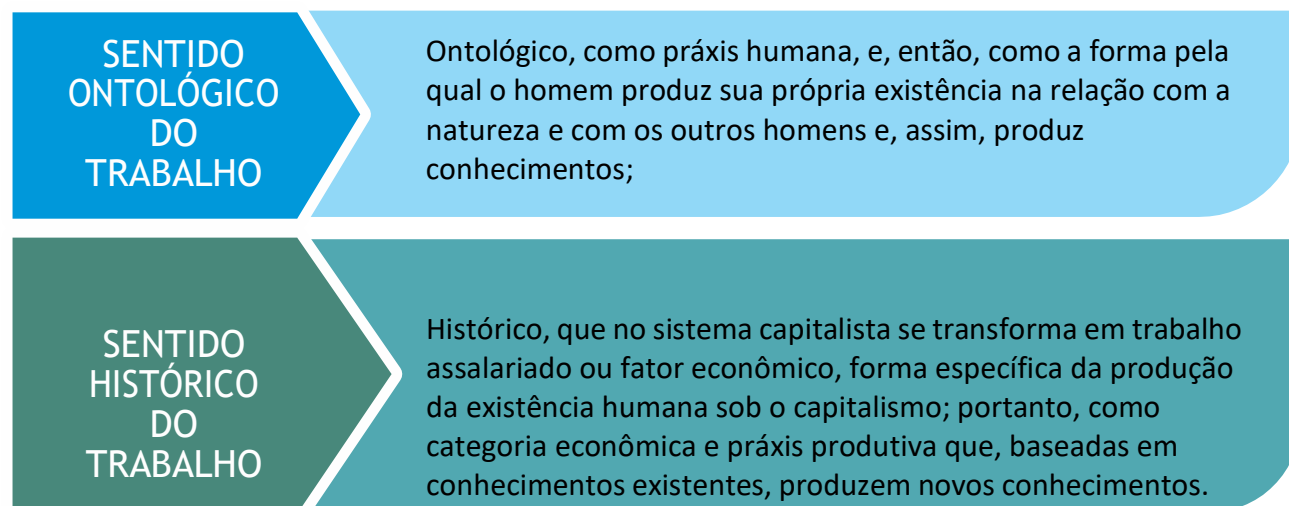
*Coordenadora do Fortec*



A EPT é uma forma de levar a autonomia intelectual do estudante, política, que faça as pessoas entenderem que podem intervir no mundo, com parâmetros educacionais voltados para o ser humano, é nessa realidade que as pessoas se mostram diferentes, a nossa educação precisa contribuir para a melhoria das

pessoas, e não apenas índices econômicos. Dentro desse entendimento, ao abordar as concepções e sentidos do trabalho, o Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio destaca:

Figura 2: Dimensões necessárias do Trabalho como princípio educativo.



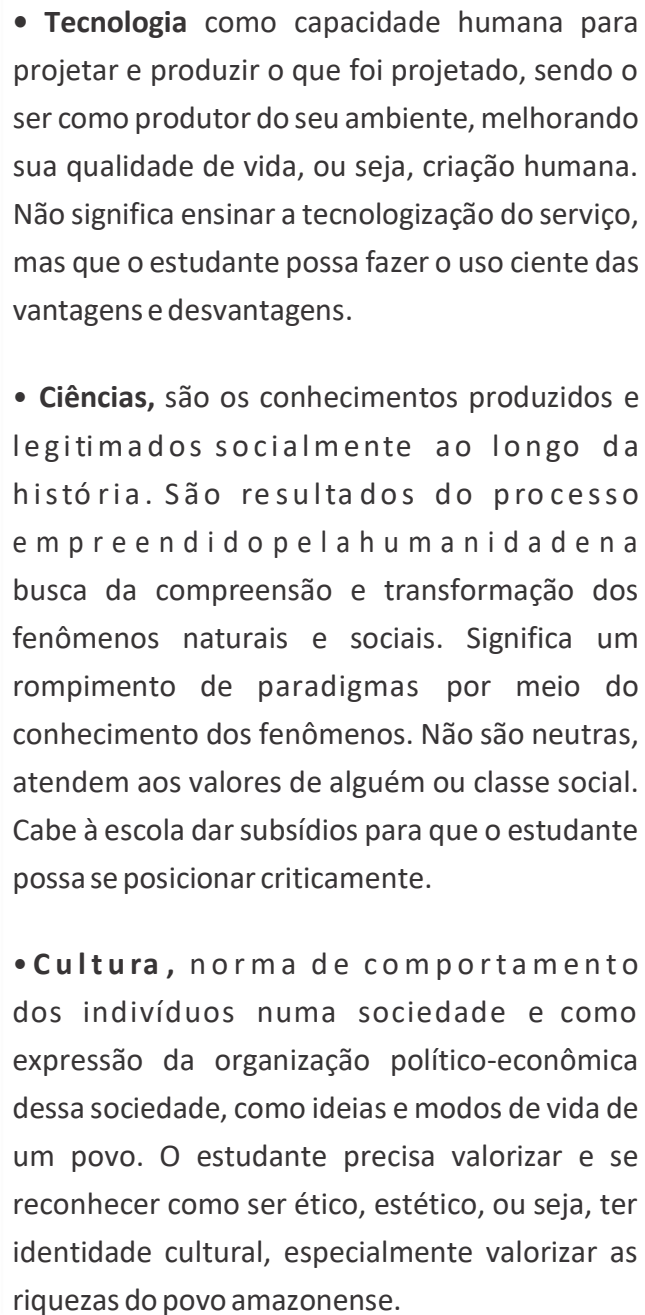
Nessa perspectiva, entendemos o ser humano como histórico, considerando as mudanças e transformações pelas quais o homem passou no tempo e no espaço que está inserido, atuando como construtor da sua própria história, transformador de si mesmo. Podemos definir o trabalho como princípio ontológico do ser, um elemento que faz parte da composição do ser humano e nos diferencia das outras espécies de animais. Nas palavras de Ramos (2014, p. 87):

Significa que buscamos enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos.

Fonte: BRASIL (2007), com adaptações dos autores.

Na sociedade atual, o modelo econômico vai se tornando fundamento da profissionalização de seus membros, aligeirando-os para o mercado de trabalho. A EPT, por outro lado, engloba valores éticos, políticos, históricos e científicos, além de conhecimentos teóricos e práticos, integrando, portanto, trabalho, ciência, tecnologia e cultura. “Portanto, a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a origem do homem mesmo” (SAVIANI, 2007, p. 154).

Figura 3: Dimensões necessárias do trabalho como princípio educativo.

- 
- A hand is shown holding a smartphone. The screen of the phone displays three bullet points in Portuguese, which are the dimensions of work as an educational principle. The background of the entire page features abstract blue and orange wavy patterns.
- **Tecnologia** como capacidade humana para projetar e produzir o que foi projetado, sendo o ser como produtor do seu ambiente, melhorando sua qualidade de vida, ou seja, criação humana. Não significa ensinar a tecnologização do serviço, mas que o estudante possa fazer o uso ciente das vantagens e desvantagens.
  - **Ciências**, são os conhecimentos produzidos e legitimados socialmente ao longo da história. São resultados do processo empreendido pela humanidade na busca da compreensão e transformação dos fenômenos naturais e sociais. Significa um rompimento de paradigmas por meio do conhecimento dos fenômenos. Não são neutras, atendem aos valores de alguém ou classe social. Cabe à escola dar subsídios para que o estudante possa se posicionar criticamente.
  - **Cultura**, norma de comportamento dos indivíduos numa sociedade e como expressão da organização político-econômica dessa sociedade, como ideias e modos de vida de um povo. O estudante precisa valorizar e se reconhecer como ser ético, estético, ou seja, ter identidade cultural, especialmente valorizar as riquezas do povo amazonense.

Fonte: BRASIL (2007),  
com adaptações  
dos autores.



Figura 4: Mundo do Trabalho versus Mercado de Trabalho

A concepção de trabalho como princípio educativo, compreende o trabalho e educação como processos próprios da humanidade, ou seja, apenas o ser humano trabalha e educa. São fundamentalmente processos ontológicos e históricos, no entanto, o trabalho em cada tempo e espaços adquire sentidos e concepções diferentes de acordo com cada sociedade.

#### **Mundo do Trabalho**

Entendido como totalidade do processo de trabalho, constituída por relações sociais e produtivas, nas quais a dimensão econômica é apenas uma parte, engloba toda a conjuntura e as dimensões das atividades humanas, aborda toda a complexidade de culturas, utilização de técnicas e tecnologias. É também espaço de emancipação humana, e não apenas de exploração.

#### **Mercado de Trabalho:**

Compreendido como o processo e o espaço de realização da mercadoria mediante relações de compra e venda do trabalho. Nesse contexto, se refere a uma relação mercadológica, pressupõe que a formação profissional voltada apenas em qualificar mão de obra para atuar nas organizações.

Fonte: (SCHEIBE; SILVA, 2013) com adaptações dos autores.

# 4

## PLANO PEDAGÓGICO

### DO COORDENADOR DA EPTNM

O produto educacional se apresenta como uma orientação educativa para a sistematização do acompanhamento das ações técnico-pedagógicas do trabalho de Coordenação de Curso da EPTNM, classificando o processo educacional como a atividade-fim do seu fazer. O planejamento educativo integrado ao fazer pedagógico resulta no desenvolvimento e na preparação das boas práticas docentes, que as ações pensadas sejam implantadas com qualidade, contribuindo para a consolidação de competências profissionais dos nossos estudantes. Nessa defesa, “planejar é antecipar mentalmente uma ação a ser realizada e agir de acordo com o previsto” (VASCONCELLOS, 2012, p.36). Assim, o plano ganha sentido a partir do momento em que a equipe multiprofissional de coordenadores entende a necessidade de mudanças, repensando sobre as ações pedagógicas que concorrem para a melhoria da sua prática, sentindo o real desejo de melhorar e evoluir profissionalmente.

Na concepção de Morin (2004), quando defende a articulação e organização de conhecimentos, de modo, a discernir os problemas do mundo sendo substancial construindo uma nova abordagem e transformação de pensamento. Para tal, essas renovações são essencialmente paradigmáticas e não programáticas. Para que isso se efetive, a educação tem papel imprescindível, pois a organização do conhecimento se relaciona a uma capacidade do ser humano. A questão universal faz um paralelo com a educação do futuro, pois existe inadequação ampla latente, e n t r e , d e u m l a d o , o s s a b e r e s superespecializados e cindidos e, de outro, os saberes dos contextos e problemáticas

crescentemente multidisciplinares, t r a n s v e r s a i s , m u l t i d i m e n s i o n a i s , transnacionais, globais e planetários. Nesse sentido, precisamos compreender o conhecimento considerando o contexto, o global, o multidisciplinar, o complexo, para que se torne efetivamente pertinente, importante, relevante, válido, a educação tem função fundamental para cooperar com o processo de mudanças paradigmáticas para transformação do conhecimento, tornando-o mais visíveis.

Nesse compasso, compreendemos que a equipe de profissionais tem um trabalho educacional significativo, colaborando para bons resultados educacionais. Assim, ao abordar a percepção que os coordenadores pedagógicos têm sobre si, destacam-se os fatores tempo no exercício da função e a experiência são relevantes, mas não decisivos para o bom desempenho do profissional para cumprir todos os desafios da coordenação. Não obstante, deve-se considerar que a prática, para eles, refere-se ao tempo na função, e não ao seu exercício consciente e reflexivo. A afirmação se justifica pela importância que os profissionais atribuem à prática, concebendo esse momento como espaço real de aprendizagem e constituição da identidade profissional adquirida (PLACCO, SOUZA, OLIVEIRA, 2013).

Quando faz a abordagem sobre o trabalho da gestão escolar, Libâneo (2001) destaca que o conceito de gestão educacional é uma dimensão de atividade na qual são mobilizados vários processos a fim de atingir objetivos da organização, envolvendo aspectos técnicos e pedagógicos. Isto significa que, ao final, a ação institucional deve favorecer o processo de ensino e aprendizagem. Além

disso, o autor defende que é atributo da gestão o trabalho em conjunto das pessoas, orientando-as e integrando-as no rumo dos objetivos educacionais, pondo em ação o processo de tomada de decisões na organização e coordenação dos trabalhos para que possam ser executados de forma adequada à realidade educativa.

Porquanto, o planejamento das ações se alicerça na práxis educativa, integrando as bases conceituais da EPT e aliando as necessidades do acompanhamento pedagógico. Alinhando seu trabalho para que sua atuação seja institucional e intencional, para que possa, ao final do processo de profissionalização habilitar pessoas em todas as

dimensões e potencialidades humanas, nesse sentido, “planejar ajuda a concretizar os objetivos de ensino que se deseja (relação entre Teoria-Prática). Aquele algo que planejamos é possível acontecer, podemos interferir na realidade”. (VASCONCELLOS, 2012, p. 35).

A organização da atividade proposta em nosso produto educacional conversa com os documentos oficiais e a legislação da EPT em âmbito nacional e estadual do Cetam, como as Diretrizes Pedagógicas Institucionais e Regimento Acadêmico da autarquia. Todo material educativo proposto no estudo apresenta um enfoque teórico-científico e crítico sobre a práxis do coordenador de cursos.

## 4.1. - CICLO PDCA

O plano pedagógico está embasado na metodologia do Ciclo PDCA, que é uma ferramenta de gestão de uma atividade primando pela eficácia e promoção de resultados esperados. Está organizada em quatro passos para consolidar melhorias contínuas nos processos de trabalho, cujo objetivo é o aprimoramento dos procedimentos adotados pelas pessoas para uma efetiva resolução de problemas.

Nessa perspectiva, se caracteriza como uma metodologia gerencial com propósito de promover a realização de um diagnóstico situacional, com análise profícua e prognóstico de questões organizacionais, sendo profícua potencializada na solução de problemas. Ao longo da execução das etapas do ciclo, essas

questões resultam em processos efetivos de

aperfeiçoamento profissional, desenvolvendo um método de melhoria contínua, conduzindo as principais ações sistemáticas, dessa forma, promovem a obtenção de resultados mais significativos, asseverando o crescimento das organizações (QUINQUIOLO, 2002).

O Ciclo PDCA adaptado ao processo de coordenação pedagógica de curso contribui para as ações de controle dele, que é contínuo, auxiliando para que cada processo se desenvolva da melhor maneira possível. O instrumento está organizado nos seguintes passos:

- **Plan (PLANEJAR):** Estabelecer ações, objetivos e as expectativas em relação do processo de trabalho;
- **Do (FAZER):** Executar o plano pedagógico determinado na etapa de planejamento e processo de coleta de dados para mapeamento e análise dos próximos passos;
- **Check (CHECAR):** Analisar os resultados gerados via indicadores e dados;
- **Act (AGIR):** Realizar medidas corretivas que voltem à primeira etapa do processo. Neste ponto, o plano inicial de melhoria já não existe mais: ele foi reelaborado, adaptado, e se tornou uma identidade à parte do que se conhecia como processo inicial, portanto existe sempre o processo de retroalimentação.

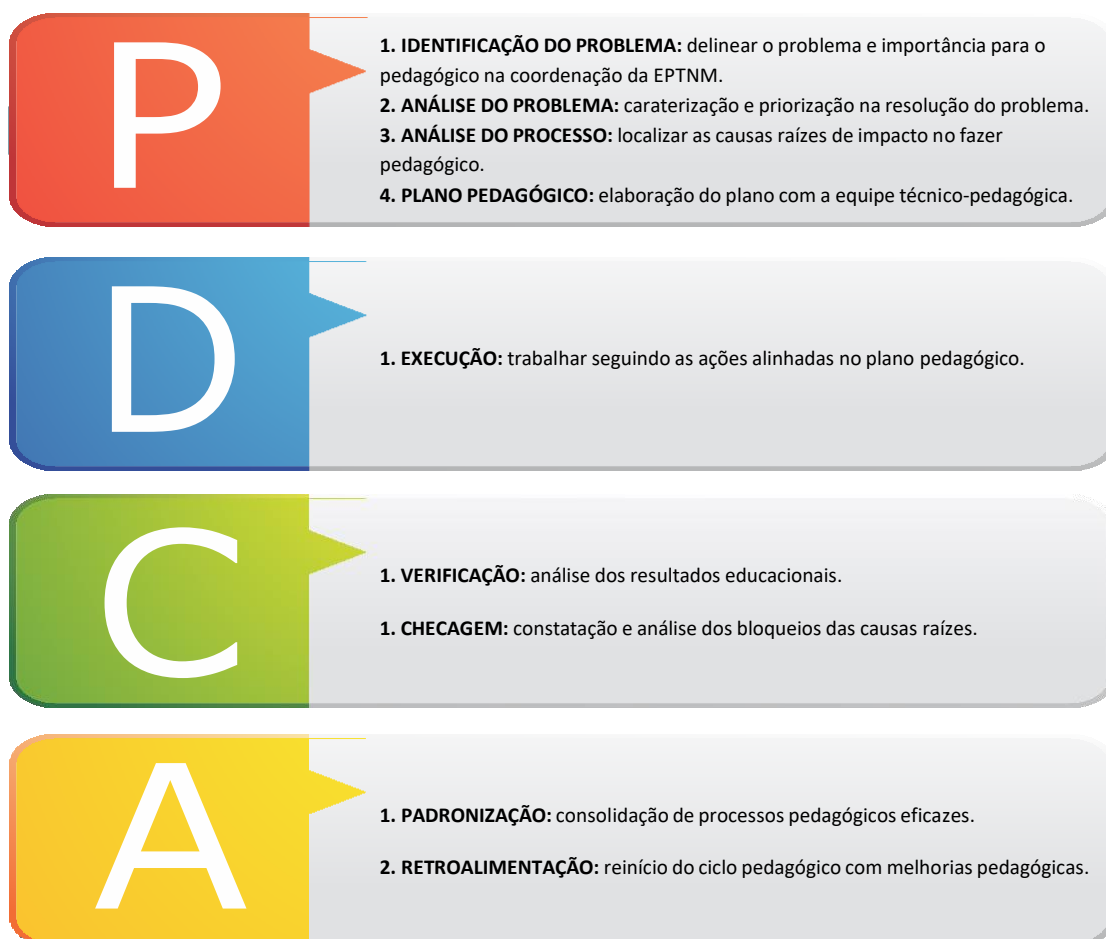
A metodologia gerencial do Ciclo PDCA tem etapas bem definidas, sendo padronizadas em Planejar, Fazer, Checar e Agir. A aplicação do método prescinde de uma boa leitura e interpretação da realidade educacional, considerando, para isso, os fatores

prevalentes que interferem no processo de coordenação pedagógica de cursos da EPTNM, estabelecendo metas que pretendemos alcançar e resultados que pretendemos manter.

Nessa lógica, o início do processo depende essencialmente da coleta adequada de informações iniciais para realização de diagnóstico situacional eficaz, procedendo ao levantamento de dados de maneira coletiva. Em seguida inicia a dinâmica para traçar prováveis propostas de resoluções para os problemas, análise estatística dos dados e resultados educacionais, qualificação e desenvolvimento profissional dos coordenadores.

Em síntese, a estratégia do PDCA funciona a partir da consumação adequada de todas as fases do ciclo, em consonância com o contexto institucional e as necessidades educativas específicas da modalidade de ensino, se tornando uma ferramenta que auxilia na organização do trabalho sistematicamente para a execução de tarefas, controle, ações corretivas, e a estruturação de ações educativas para manutenção de resultados positivos, adequando as demandas de trabalho pedagógico da equipe e utilizando técnicas de resolução de problemas.

Figura 5: Consolidação do trabalho pedagógico na metodologia do Ciclo PDCA.



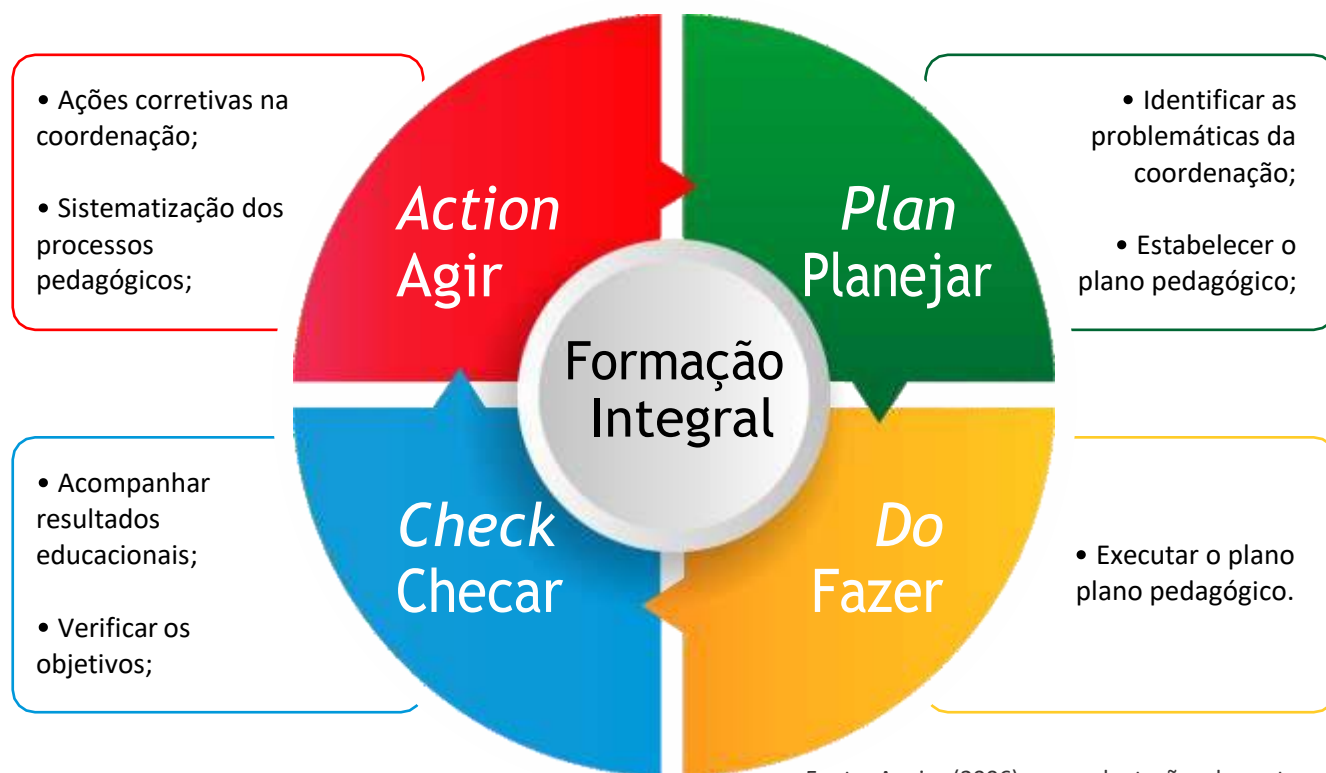
Fonte: Os autores (2022).

Por conseguinte, o intuito da metodologia gerencial é a compreensão e identificação dos principais problemas que surgem no processo de gestão pedagógica de cursos, focando em solucionar ou mitigar as principais causas que interferem no processo de ensino e aprendizagem. O objetivo do ciclo é proporcionar condições para dialogar e repensar em comunhão com a equipe de coordenadores, como um instrumento para a análise da ação-reflexão-ação sobre os saberes e fazeres da coordenação de cursos.

Em outros termos, um momento oportuno para confrontar as concepções e procedimentos imbricados na ação institucional

da equipe, ao mesmo tempo cria necessidades de estudo e aprofundamento teórico-prático sobre a execução da política pública que está sob sua responsabilidade. Defendemos nosso material educativo como ferramenta adaptada ao fluxo de trabalho no processo de assessoramento técnico-pedagógico da coordenação pedagógica de cursos técnicos de nível médio, visando à melhoria contínua da gestão educacional da EPTNM.

Figura 6: Ciclo PDCA nos processos da Coordenação de Curso da EPTNM




Fonte: Aguiar (2006), com adaptações dos autores.

Por esse ângulo, a metodologia preconiza a articulação desses passos: Planejar (definição de objetivos, problemas e escolha de métodos), Fazer (executar e realizar mudanças possíveis), Checar (verificar os resultados e adotar procedimentos eficazes) e Agir (corrigir, prevenir e melhorar), dessa forma o ciclo reinicia com a aprendizagem e reflexão sobre a prática do trabalho realizado em ciclo consecutivo.

Ao adotarmos a metodologia do Ciclo PDCA, precisamos compreender sua dinâmica,

que se encontra significativamente relacionada ao conceito de processo, sendo primordial que todos os atores institucionais envolvidos em sua aplicação adotem tal visão processual, isto significa proceder a identificação clara dos recursos necessários para a concretização do trabalho, das pessoas envolvidas e das etapas que devem ser seguidas, além de estabelecer bons relacionamentos internos na organização para que o método seja efetivado com êxito (TACHIZAWA; SACAICO, 1997).

## 4.1.1 - Planejar (Plan)



**Plan (Planejar):** Estabelecimento das ações educativas e as expectativas em relação ao processo pedagógico de coordenação de cursos;

### 4.1.1.1 - Legislação Educacional

A educação profissional e tecnológica é uma modalidade da educação com características, organização e demandas próprias, isso se refere também ao campo da legislação, de acordo com a LDB “A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia”.

Nesse sentido, é a forma de estabelecer direitos e padrões e a promoção da aprendizagem dos educandos. Além de tudo, obriga os agentes públicos e privados para

garantir serviço priorizando a qualidade e empreender a correta aplicação da política pública na sociedade.

[...] o Direito Educacional compõe o campo do Direito Positivo ao ocupar-se do universo constituinte do ordenamento normativo coativo ao complexo campo da educação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) põe-se como código central deste ordenamento, desdobrada e complementada por um entranhado de leis conexas e estatutos normativos complexos (CARNEIRO, 2016 p.03).

Portanto, é fundamental para todos os profissionais que atuam na educação conhecer de maneira profunda o ordenamento jurídico educacional para guiar suas práticas dentro da legalidade, pois governos, sistemas de ensino, escolas, profissionais da educação, família e sociedade têm atribuições específicas, porém complementares.

Podemos destacar as principais leis para conhecimento do Coordenador da EPTNM:

- Constituição Federal de 1988. Publicada no Diário Oficial da União – Seção I em 5 de outubro de 1988. Pactua a Educação como direito de todos.
- Lei Federal nº 9.394/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Ela dedicou o capítulo III à Educação Profissional.
- Resolução CNE/CP Nº 1/2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024) e dá outras providências.
- Resolução CNE/CEB nº 1/2004. Definiu diretrizes nacionais para estágios supervisionados de estudantes de educação profissional e de ensino médio.
- Lei Federal nº 11.741/2008. Alterou o Capítulo III do Título V da LDB, o qual passou a tratar “da Educação Profissional e Tecnológica”, além de introduzir uma nova Seção no Capítulo II do mesmo título, a seção IV-A, “da Educação Profissional Técnica de Nível Médio”.

- Lei Federal nº 11.788/2008. Lei do Estágio. Define os parâmetros que regulamentam as contratações de Estagiários, incluindo os alunos da Educação Profissional e Tecnológica.

- Resolução CNE/CEB nº 3/2008, com fundamento no Parecer CNE/CEB nº 11/2008. Esses dois documentos definiram a instituição e a implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio – CNCT, nas redes públicas e privadas de Educação Profissional.

- Resolução CNE/CEB nº 6/2012 com fundamento no Parecer CNE/CEB nº 11/2012. Atualizou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

- Lei Federal nº 13.005/2014. Aprovou o novo Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024. O qual estabelece metas e estratégias específicas para a educação profissional e tecnológica.

- Decreto Federal de nº 8.268/2014 alterou o Decreto Federal 5.154/2004, incluindo a formação inicial e continuada dos trabalhadores e a articulação das áreas da educação, do trabalho e emprego, e da ciência e tecnologia.

- Resolução CNE/CEB nº 1/2014. Atualizou e definiu novos critérios para composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT).

- Portaria MEC Nº 8/2014. Regulamenta o desenvolvimento de processos de certificação profissional no âmbito da Rede

Nacional de Certificação Profissional – Rede CERTIFIC.

- Lei Federal nº 13.415/2017. Introduziu importantes alterações na LDB (Lei nº 9394/1996), incluindo o “V Itinerário Formativo”, que trata da Formação Técnica

e Profissional no Novo Ensino Médio.

- Diretrizes Pedagógicas Institucionais do Cetam 2021.
- Regimento Acadêmico do Cetam 2021.

### 4.1.1.2 - Acompanhamento do currículo

O Coordenador da EPTNM tem a responsabilidade de participar ativamente do processo da concepção, elaboração, consolidação e atualização do projeto pedagógico do curso, representando os interesses, o estabelecimento da matriz curricular, objetivos e metas, o documento deve estar em consonância com as diretrizes pedagógicas institucionais e legislações oficiais do ministério da educação. Nessa perspectiva, o Regimento Acadêmico do Cetam trata no “Art. 29, IX – participar do processo de elaboração, revisão e atualização de planos e projetos dos cursos, respeitando as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais e da legislação específica” (CETAM, 2021, p.22-23).

O desafio é transformar o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) em proposta de trabalho do docente, todos devem assumir as concepções, diretrizes didático-pedagógicas para além de um documento estanque e acabado, priorizando atividades pedagógicas docentes exequíveis.

Dessa forma, o planejamento de ensino deve ser o grande mobilizador de mudanças educacionais, a práxis educativa deve ser coerente com a proposta pedagógica mobilizador de aprendizagem dos estudantes,

institucional e o docente deve ser o principal

ou seja, transformar o currículo em algo vivo, fazendo as adequações de perfil de turma, expectativas e potencialidades, de acordo com as necessidades educacionais dos discentes.

Além disso, o docente é o responsável por fazer a transposição didática curricular, fazendo as escolhas e equilibrando os conteúdos para que possa tomar as decisões de equidade para buscar o pleno desenvolvimento dos estudantes. A interdisciplinaridade curricular não é juntar disciplinas, trata-se de mobilizar vários conhecimentos e saberes para construir um currículo, organizando o diálogo politécnico, para a leitura interdisciplinar da realidade escolar, sendo papel do coordenador de cursos fazer o acompanhamento dessa dinâmica.

#### **Ações Pedagógicas Propostas:**

- a) Propor, acompanhar e avaliar a execução do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), visando à melhoria do ensino e aprendizagem;
- b) Acompanhar o setor de planejamento educacional na elaboração, criação e atualização, analisando as competências e habilidades profissionais da estrutura curricular dos PPCs.

mobilizador de aprendizagem dos estudantes,

### 4.1.1.3 - Planejamento de ensino

O planejamento de ensino deve seguir a orientação para a gestão didático-pedagógica das aulas, primeiramente, com atividades, áreas de estudos e componentes curriculares afins e, a seguir, com ênfase nos aspectos regionais e nas necessidades e possibilidades dos estudantes, dessa forma, em consonância com pensamento de Libâneo (2013), que aborda a questão do ensino:

[...] O ensino é uma atividade do professor de organização, seleção e explicação dos conteúdos, organização das atividades de estudo dos alunos, encaminhando objetivos, métodos, formas organizativas e meios mais adequados em função da aprendizagem dos alunos. A aprendizagem é a atividade do aluno de assimilação de conhecimento e habilidades. [...] (LIBÂNEO, 2013, p. 99).

O documento deve ser elaborado coletivamente (ou individualmente) pelos docentes, para cada um dos componentes curriculares a serem ministrados, a partir das diretrizes pedagógicas oriundas do PPC. Os planos de ensino, incluindo os programas dos componentes curriculares, deverão ser aprovados dias antes do início de cada componente curricular, o Regimento

Acadêmico também orienta no “Art. 31, III - analisar os planos de ensino propostos pelos docentes no que tange aos aspectos técnicos” (CETAM, 2021, p.25).

#### **Ações Pedagógicas Propostas:**

- a) Analisar e orientar os Planos de Ensino, devendo contemplar o perfil profissional de conclusão de cada PPC, atrelando as competências técnico-profissionais e socioemocionais, habilidades e atitudes que o docente pretende desenvolver com sua ação educativa;
- b) Coordenar a elaboração do planejamento didático-pedagógico, de modo a garantir sua unidade e a efetiva participação do corpo docente;
- c) Orientar a elaboração de plano de atividades extraclasse, áreas de ensino e disciplina e as áreas de interesse dos estudantes;
- d) Orientar a elaboração de cronogramas para execução do planejamento de ensino mensal, bimestral, trimestral ou semestral.

### 4.1.1.4 - Contratação de docentes

No que se refere à contratação de docentes é relevante conduzir o processo de seleção de docentes observando as qualificações técnicas, vivência na docência e

experiência, atuação profissional na sua área de formação, incentivar a busca pela sua formação pedagógica para melhoria do trabalho docente, além disso, deve acompanhar os docentes

iniciantes e orientar sobre os as questões pedagógicas e administrativas. No que tange a essa questão, o Regimento Acadêmico do Cetam postula que o coordenador deve “Art. 31, XI – realizar a seleção de docentes para fins de contratação e validar o cadastro e a documentação apresentada” (CETAM, 2021, p.25).

**Ações Pedagógicas Propostas:**

a) Priorizar candidatos que atendam ao perfil profissional do Docente e relação com o

Projeto Pedagógico de Curso;

b) Valorizar docentes que tenham experiência profissional na área de formação técnica;

c) Selecionar docentes que possuam experiência pedagógica na EPT;

d) Realizar as bancas de seleção com apresentação didática para os candidatos ao exercício da docência no setor.

#### **4.1.1.5 - Formação docente e do coordenador**

ensino e de aprendizagem.

Quanto aos processos de formação dos docentes, devemos realizar estudos pedagógicos sistemáticos a fim de identificar visando à identificar novas exigências de profissionalização do ser, da sociedade e do mundo do trabalho, no intuito de concretizar o perfil profissional de conclusão do curso; nesse caminho, o Regimento Acadêmico preconiza “Art. 31, V - participar de formação pedagógica com docentes e coordenação pedagógica visando a melhoria da EPT” (CETAM, 2021, p.25).

A maior parte dos docentes que prestam serviços educacionais na instituição, assim como grande parte da equipe de coordenadores de cursos, não possui formação pedagógica inicial. Por isso, é imprescindível realizar momentos de estudo e orientação com o intuito de aprofundar os estudos sobre as bases conceituais e metodológicas da EPT, abordando questões primordiais como métodos, técnicas e ferramentas pedagógicas que possam contribuir para a melhoria dos processos de

### **Ações Pedagógicas Propostas:**

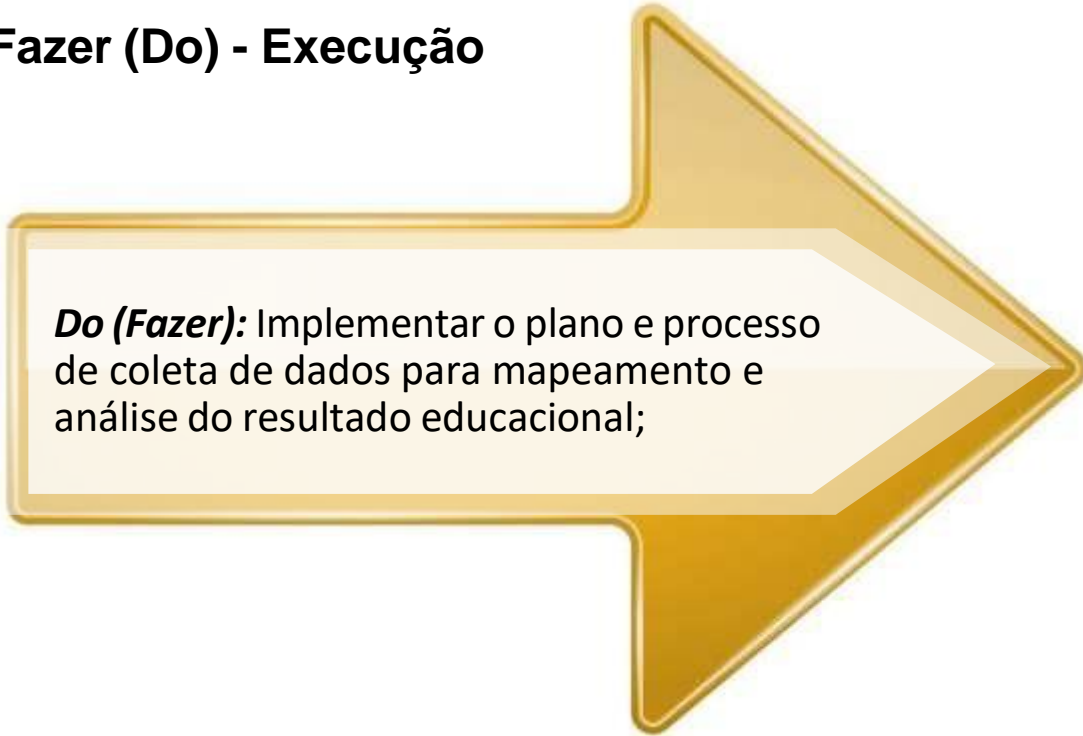
a) Possibilitar momentos de formação em serviço em articulação com coordenador pedagógico do setor no que se refere à organização e ao desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem.

b) Promover o aperfeiçoamento sistemático dos docentes nas formações em serviço, por meio de cursos, palestras, oficinas, laboratórios, relatos de experiência etc.;

c) Orientar o estudo do currículo, com base, sempre que possível, em dados anteriores, nas alterações presentes nas exigências sociais, bem como nos fins e objetivos da educação profissional e tecnológica;

d) Promover estudos constantes com a participação do corpo docente com objetivo de discutir os processos de verificação da aprendizagem, bem como analisar os processos de autoavaliação com ênfase no processo de verificação e avaliação da aprendizagem.

## 4.1.2 - Fazer (Do) - Execução



**Do (Fazer):** Implementar o plano e processo de coleta de dados para mapeamento e análise do resultado educacional;

Nessa etapa procedemos em executar o plano pedagógico do Coordenador da EPTNM para que possamos atingir os objetivos educacionais, pois todos da equipe trabalham em prol de melhorias educacionais. É o momento ímpar, no qual realizamos o acompanhamento técnico-pedagógico dos cursos, garantindo que as ações do trabalho sejam efetivadas por meio do plano, outro fator importante dessa segunda fase é o processo de **r e c o l h i m e n t o d e d a d o s p a r a o** acompanhamento do rendimento escolar, como os índices de aprovação, reprovação e evasão.

### **Ações Pedagógicas Propostas:**

- a) Orientar os docentes a fazer um diagnóstico inicial do perfil da turma, revisão geral de assuntos, quando necessário, contextualizar com a realidade local do município.
- b) Incentivar os docentes a utilizar metodologias ativas de ensino, priorizando

os novos processos de aprendizado e ensino;


c) Proceder o acompanhamento do cumprimento do currículo;

d) Acompanhar o processo de avaliação da aprendizagem, a atividade de ensino só é significativa, só faz sentido, se o estudante aprendeu, e aqueles conhecimentos não aprendidos devem ser retomados de formas diferenciadas;

e) Orientar o docente sobre o processo de recuperação dos estudantes com baixo desempenho, as estratégias de recuperação de aprendizagem.

f) Orientar e coordenar o trabalho dos docentes, com relação à interpretação e aplicação de programas, uso de métodos e materiais de ensino do trabalho escolar;

### 4.1.3 - Checar (Check) resultados



**Check (Checar):** Analisar os resultados gerados via indicadores e dados;

Acompanhar o desempenho acadêmico dos estudantes primando pela sua permanência e promoção nos cursos, observando a frequência, visando à prevenção da evasão escolar nas turmas que acompanha. Além disso, precisa zelar pela aprendizagem dos estudantes, nesse sentido, o coordenador deve utilizar o arcabouço de conhecimentos para incentivar o docente, fazendo a articulação e contextualização de saberes para potencializar a aquisição de novos conhecimentos, adequando os assuntos abordados em sala de aula para que faça sentido a educação na vida do estudante.

**Ações Pedagógicas Propostas:**

- a) Analisar os dados de reprovações, aprovações e evasão escolar;
- b) Realizar *feedback* com os estudantes sobre o processo pedagógico;
- c) Analisar os processos adotados de

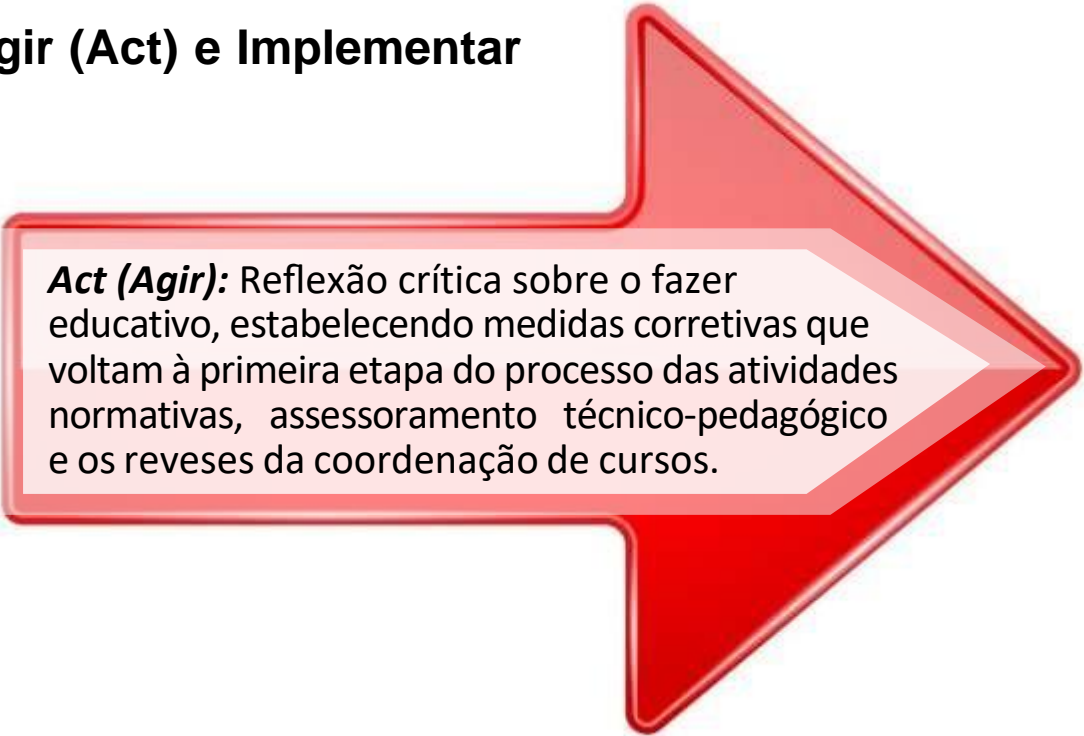
verificação e avaliação que deveriam ser aperfeiçoados constantemente, não esquecendo a crucial questão da elaboração das avaliações de aprendizagem;

d) Aplicar múltiplos recursos de coleta de dados, a fim de se ter material mais amplo e significativo quanto à modificação do comportamento dos educandos;

e) Realizar encontros periódicos de docentes do curso e promover, cooperativamente, apreciações sobre os estudos e o desenvolvimento educacional dos estudantes;

f) Investigar o rendimento das classes, isolada e comparativamente, uma vez que alterações bruscas em uma classe, ou grupo do curso, devem alertar a diretoria acadêmica a respeito da ocorrência.

#### 4.1.4 - Agir (Act) e Implementar



**Act (Agir):** Reflexão crítica sobre o fazer educativo, estabelecendo medidas corretivas que voltam à primeira etapa do processo das atividades normativas, assessoramento técnico-pedagógico e os reveses da coordenação de cursos.

Realizar, nesta etapa, o processo de retroalimentação e sistematização de fluxo de trabalho pedagógico do coordenador, entendendo a dinamicidade e atualizações do fazer pedagógico, observando as constantes mudanças e a contextualização dos diversos municípios no que se refere às questões de orientação das práticas dos docentes que irão atuar nos cursos técnicos de nível médio.

O princípio da melhoria continua possibilita a reflexão sobre a prática pedagógica, favorecendo inovações nos processos de ensino e de aprendizagem, dessa forma, ao reiniciar o novo ciclo de trabalho, aprende-se com ações que não foram exitosas e fortalece os procedimentos que contribuíram para sucesso escolar, caminhando assim para o aperfeiçoamento educativo no processo de coordenação da EPTNM.

##### **Ações Pedagógicas Propostas:**

- a) Implementar as melhorias no processo de coordenação de curso;
- b) Padronizar os instrumentos de controle de acompanhamento pedagógico;
- c) Uniformizar os processos de decisão na equipe de coordenadores, respeitando as peculiaridades de cada eixo tecnológico e cada curso, principalmente das ações que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem, ao mesmo tempo não perdendo de vista a concepção de educação e formação de pessoas. Nessa etapa, não se trata de engessar ou esvaziar o trabalho educativo, mas sistematizar os principais procedimentos para não cometer os mesmos erros de planejamento ou execução, tendo em vista o processo de melhoria continua.

# 5

## PROPOSTA DE PLANO PEDAGÓGICO

O trabalho desenvolvido na coordenação de cursos da EPTNM requer preparação, organização, planejamento, controle, monitoramento sistemático das atividades educativas e desafios na concretização da política pública, principalmente por se tratar de um setor estratégico para o Cetam cumprir sua missão institucional. A sistematização da prática pedagógica da equipe fortalece e salvaguarda não apenas a proteção do direito de aprendizagem e profissionalização, como também pretende mitigar as desigualdades sociais tão marcantes, especialmente as cidades dos municípios do interior do estado. A instituição estabeleceu as principais atribuições e incumbências do trabalho na gestão educacional do setor de formação técnica profissional por meio do Regimento Acadêmico, que discorre:

Art. 31. São atribuições da Coordenação Técnica:

I – desenvolver as funções de planejamento, organização, direção e controle das atividades inerentes ao desenvolvimento dos cursos;

II – realizar a coleta e análise dos resultados do rendimento escolar, referentes aos índices anuais da matrícula, evasão, reprovação e conclusão, propondo intervenções para minimizar a evasão nas turmas, caso necessário; (CETAM, 2021, p. 24).

Por essa argumentação, focalizamos no ciclo de atividades que são centrais e estruturantes do processo pedagógico de coordenação de curso, em especial para os

seguintes itens: atividades mensais e atividades anuais; procedimentos para coleta e análise de dados do desempenho acadêmico; análise de resultados; procedimentos para melhoria da execução da política pública da EPTNM, estabelecimento de momentos de estudos e pesquisa para aperfeiçoamento da equipe de coordenadores. A autarquia também definiu o papel pedagógico institucional para os coordenadores de curso, dentro das normativas do Regimento Acadêmico do Cetam:

Art. 31. São atribuições da Coordenação Técnica:

I – desenvolver as funções de planejamento, organização, direção e controle das atividades inerentes ao desenvolvimento dos cursos;

II – realizar a coleta e análise dos resultados do rendimento escolar, referentes aos índices anuais da matrícula, evasão, reprovação e conclusão, propondo intervenções para minimizar a evasão nas turmas, caso necessário (CETAM, 2021, p. 24).

Assim, o plano pedagógico desenvolvido compreende a necessidade de dialogar com as normas e diretrizes institucionais, pois o objetivo do material educativo é auxiliar em suas atividades em consonância com as perspectivas e com a realidade pedagógica vivenciada pelos atores da autarquia, assim, este produto educacional parte de uma análise do contexto institucional, faz uma reflexão crítica nas bases conceituais da EPT e retoma para a prática como forma de suprir as demandas pedagógicas da equipe de coordenadores.

## PLANO PEDAGÓGICO DO COORDENADOR DE CURSO DA EPTNM

### FOCO NOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Ações (O que faz?)	Objetivo específico (Por quê?)	Metodologia (Como pode ser feito?)	Setor (Onde?)	Recursos	Período de execução	Indicadores (Como mensurar se os objetivos foram alcançados)
Planejar o processo de ensino aprendizagem, traçando metas, estabelecendo normas, orientando e supervisionando o cumprimento das ações educativas.	Realizar as formações pedagógicas entres as equipe do setor e também as específicas com docentes que irão trabalhar nos cursos.	Reunir com a equipe de coordenadores para estudos referentes às bases conceituais que norteiam a EPT. Realizar formações para os docentes. Elaborar e oferecer oficinas e minicursos sobre as bases conceituais em EPT aos docentes. Selecionar textos, autores e materiais para auxiliar na prática docente, trazendo as concepções de ensino e de aprendizagem. Traçar o perfil diagnóstico e socioeconômico dos estudantes.	Coordenação	A definir	Período Letivo	Acompanhamento estatístico da frequência e estímulo ao diálogo nos encontros.  Realização de avaliações pedagógicas dos momentos com os docentes via formulário eletrônico.
	Prever as ações educativas da prática pedagógica dos docentes.  Orientar os processos de ensino e metodologias das aulas. Acompanhar o desenvolvimento das atividades.  Favorecer os processos de ensino e de aprendizagem.	Analisar os planos de ensino em consonância com os objetivos pedagógicos contidos no PPC. Contribuir no planejamento pedagógico de acordo com o perfil do curso e contextualizar com a realidade local. Orientar os docentes no processo de adaptação dos estudantes à modalidade de ensino e na compreensão do seu processo ensino e aprendizagem. Sugerir e orientar o desenvolvimento de projetos extracurriculares. Orientar os docentes para auxiliar os estudantes em suas dificuldades de aprendizagem.	Coordenação	A definir	A definir	Planos analisados e confirmados.  Gráficos e acompanhamento estatístico. Acompanhamento estatístico.  Registro de atividades e projetos inovadores para melhoria do curso.
	Monitorar o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e ação pedagógica dos docentes.	Monitorar os resultados alcançados pelos estudantes em cada componente curricular.  Fortalecer com os gestores acadêmicos e docentes a importância de comparecer às aulas, visando reduzir o número de reofertas de componentes curriculares no curso.  Realizar a avaliação de desempenho dos docentes de curso e apresentar o feedback no sentido do aprimoramento do profissional.	Coordenação	A definir	A definir	Análise do desempenho dos estudantes em cada componente curricular.  Análise dos dados de repetências e evasão escolar.  Promoção de momentos de análise do desempenho docente.

## FOCO NOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Ações (O que fazer?)	Objetivo específico (Por quê?)	Metodologia (Como pode ser feito?)	Setor (Onde?)	Recursos	Período de execução	Indicadores (Como mensurar se os objetivos foram alcançados)
Prestar assessoria técnico-pedagógica.	<p>Orientar os docentes no desenvolvimento da implementação da proposta pedagógica do curso.</p> <p>Realizar análise técnica de propostas curriculares.</p> <p>Auxiliar os docentes nas questões legais pertinentes ao curso.</p> <p>Auxiliar na escolha dos materiais didáticos e textos para aulas.</p>	<p>Participar das reuniões pedagógicas do curso com os docentes para apresentar o PPC.</p> <p>Participar do processo de atualização de projetos pedagógicos dos cursos. Orientar os docentes sobre os processos avaliativos dos estudantes.</p> <p>Discutir e implantar novas concepções, diretrizes e instrumentos de avaliação para aprendizagem dos estudantes. Identificar e analisar legislação e normas da área educacional. Colaborar na construção de regulamentos específicos do curso.</p> <p>Orientar os docentes para atendimento das competências profissionais do curso e cuidado na seleção bibliográfica do curso.</p>	Coordenação	A definir	Período Letivo	<p>Gráfico com o quantitativo de planos de ensino aprovados.</p> <p>Relatório das atividades realizadas.</p> <p>Registro de atendimento aos docentes.</p>
	Auxiliar os docentes nas atividades de Estágio ou Atividades Práticas.	<p>Colaborar nos processos pedagógicos de estágios e atividades práticas.</p> <p>Fortalecer iniciativas de projetos inovadores da prática docente.</p> <p>Orientar sobre o processo de parcerias para viabilizar as visitas técnicas para as práticas do curso de acordo com os objetivos do PPC.</p>				<p>Registro em relatórios.</p> <p>Relatórios de Estágio e Práticas profissionais.</p>
Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.	Atender outras demandas de natureza pedagógica do curso.	<p>Participar de seminários, simpósios e encontros pedagógicos representando os interesses do curso.</p> <p>Participar de premiações e fóruns de discussões sobre a política pública da EPTNM</p> <p>Divulgar as ações pedagógicas de sucesso dos docentes e estudantes.</p>	Coordenação	A definir	Período Letivo	Registro da tarefa realizada.

Fonte: Os autores 2022.

# 6

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O produto educacional apresentado foi construído, elaborado, reconstruído, avaliado e validado coletivamente com a equipe multiprofissional de coordenador de cursos, que tem sob sua responsabilidade a execução da política pública estadual da Educação Profissional Técnica de Nível de Médio (EPTNM) e no contexto institucional do Cetam. Isto posto, concebemos as várias dimensões deste profissional na autarquia, pois desenvolve múltiplas atividades e responsabilidades, sua ação institucional promove a articulação entre pessoas, meios e processos, tendo como resultado a formação profissional de cidadãos do interior do Amazonas. Desse modo, o setor de Coordenação de Formação Técnica (Fortec) do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (Cetam) possui um potencial educacional valioso, porquanto está presente em todas as cidades do Estado, cooperando com o processo de formação em nível técnico aos cidadãos amazonenses, especialmente para os municípios que estão mais isolados geograficamente.

Outrossim, o material educativo apresenta a metodologia do PDCA – Planejar (definição de objetivos, problemas e escolha de métodos), Fazer (executar, realizar e mudanças possíveis), Checar (verificar os resultados e adotar procedimentos eficazes) e Agir (corrigir, prevenir e melhorar) –, concebido como uma ferramenta para acompanhar o processo de assessoramento técnico-pedagógico de cursos na EPTNM, realizando o planejamento, execução, verificação de resultados educacionais e sistematização dos processos pedagógicos no trabalho da coordenação, a partir do pressuposto de uma reflexão crítica

dos seus fazeres e nas bases conceituais da EPT

omnilateral, politécnica, e tendo o trabalho compreendido como princípio educativo em articulação com a ciência, tecnologia e cultura, com vistas a concretizar uma formação humanocrítica e emancipatória.

Nessa perspectiva, o fazer educativo do coordenador de curso precisa se concentrar principalmente nas atividades pedagógicas concebidas desde o planejamento, execução, análise de resultados, ações para efetivação e padronização crítica do fluxo de trabalho educativo que exerce, de tal maneira que sua práxis educativa esteja sistematizada, organizada, repleta de intencionalidade pedagógica, sendo o coordenador um potencial colaborador, mediador e incentivador das práticas docentes. Para que isso seja possível, o coordenador deve buscar

aprofundamento nas bases conceituais e metodológicas específicas da modalidade da educação profissional e tecnológica, sempre no intuito de orientar os docentes e organizar esforços para melhorias no processo de coordenação do curso. Assim, compreendemos a atuação do coordenador da EPTNM com a responsabilidade de acompanhar as práticas pedagógicas dos cursos que estão sob sua circunscrição, para que nesse processo sejam capazes de intervir e mediar, quando necessário, o trabalho dos docentes a fim de contribuir com a qualidade educacional na instituição.

Dessarte, argumentamos ser essencial no processo de execução da educação profissional e tecnológica o estudo e o aprofundamento teórico-acadêmico. Sobretudo, tendo como focos de pesquisa as bases conceituais das especificidades da modalidade, buscando saberes, fazeres, valores

próprios, aprimorando-se na epistemologia, didática e docência que representem a instituição e os profissionais que ali atuam, adotando como pressuposto as relações indissolúveis entre trabalho e educação, teoria e prática, formação humana intelectual e manual, como dimensões indispensáveis para atuar no mundo do trabalho e nas práticas sociais.

Ao realizarmos este estudo, constatamos que, apesar de muitos coordenadores de curso não possuírem a formação inicial pedagógica, apesar disso, na essência do seu trabalho, desenvolvem múltiplas funções educativas, ao mesmo tempo desempenham um papel de gerenciador pedagógico da prática docente, portanto, devem se engajar na sua atividade-fim: colaborar para formação profissional de pessoas na perspectiva crítica, voltada à emancipação e humanização. O seu trabalho potencializa a organização educacional dos cursos, deve considerar as inter-relações sociais e contextos da EPT no interior do Amazonas, sua ação agrega os principais atores da educação: docentes e estudantes, melhor dizendo, os processos de ensino e de aprendizagem.

Nesse sentido, entendemos que o papel primordial do coordenador de cursos converge nas atividades relacionadas aos processos educativos, reconhecendo sua ação de intermediador entre docentes e estudantes, suas funções são marcadas pelo seu caráter formador, pois é articulador e transformador da prática pedagógica do contexto educacional no qual está inserido. O profissional deve refletir sobre sua prática para ter um olhar questionador sobre o seu ambiente institucional, investigando a realidade para transformá-la na medida do possível, partindo do pressuposto da reflexão crítica.

Assim, o produto educacional apresenta o estabelecimento de critérios educativos para análise e acompanhamento da prática docente. Observando a prática pedagógica, é preciso avançar da visão do “bombeirismo” do cotidiano e rotina administrativa, privilegiando novas posturas para uma ação com intencionalidade educativa, planejada e analítica sobre o trabalho que desenvolve, esse processo requer a mobilização de conhecimentos teóricos e práticos, pois dele dependem as orientações da equipe docente para o sucesso educacional dos cursos que coordena.

Portanto, o plano se concentra no processo de assessoramento técnico-pedagógico da equipe de coordenadores, dessa forma, cada profissional, e a cada ciclo realizado, pode fazer novas intervenções no material educativo em conformidade com suas necessidades e especificidades do cotidiano escolar. Compreendemos que a participação ativa dos profissionais em cada etapa seja a condição *sine qua non* para que o nosso produto ganhe sentido e intencionalidade pedagógica necessária para que o coordenador da EPTNM possa refletir sobre sua prática profissional e aprimorar seu trabalho.

Nesse desígnio, o formato do plano é flexível e dinâmico, sempre aberto a melhorias e novas ideias, não é uma fórmula ou bula de remédio, ou engessa o trabalho pedagógico na coordenação, mas se apresenta como uma proposta fundamentalmente dialógica, democrática e construída em equipe, a fim de auxiliar na organização das ações que abrangem desde a concepção dos cursos até a análise de resultados do desempenho do estudante.

# REFE RÊN CIAS

AGUIAR, Sílvio. **Integração das Ferramentas da Qualidade ao PDCA e ao Programa Seis Sigma**. Minas Gerais: INDG, 2006.

AMAZONAS. Lei Delegada nº 104, de 18 de maio de 2007. Dispõe sobre o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas – Cetam, definindo sua estrutura organizacional, fixando seu quadro de cargos comissionados estabelecendo outras providências. **Diário Oficial do Estado do Amazonas**, Manaus, AM. Publicado em 18 de maio de 2007. Disponível em: [https://www.gret.org/static/cdrom/floresta\\_viva\\_amazonas/Files/lei\\_del\\_est\\_103\\_de\\_180507.pdf](https://www.gret.org/static/cdrom/floresta_viva_amazonas/Files/lei_del_est_103_de_180507.pdf). Acesso em 03 mai. 2021.

AMAZONAS. **Lei Estadual n.º 2.816, de 24 de julho de 2003**. Dispõe sobre a criação e instituição da Autarquia Centro de Educação Tecnológica do Amazonas – CETAM, e dá outras providências. Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas. Disponível em: [://sapl.al.am.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2003/7271/7271\\_texto\\_integral.pdf](https://sapl.al.am.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2003/7271/7271_texto_integral.pdf). Acesso em 03 mai. 2021.

BRASIL. MEC/SETEC. **Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Brasília, MEC, 2007.

BRASIL. Planalto. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diário Oficial da União. Brasília 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em 25 de fev. 2022.

BRASIL. Planalto. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021**. Diário Oficial da União. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 25 fev. 2022.

CARNEIRO, M. A. O direito educacional, a

essencialidade do direito à educação e o tracejamento desta na moldura dos direitos fundamentais. **Duc In Altum - Cadernos de Direito**, [S. l.], v. 4, n. 5, 2016. DOI: 10.22293/2179-507x.v4i5.113. Disponível em: <https://revistas.faculadedasdamas.edu.br/index.php/cihjur/article/view/113>. Acesso em: 31 mar. 2022.

CETAM. **Regimento Acadêmico do Cetam**. (Amazonas) Publicado em 23 de julho de 2021. Disponível em: [https://www.cetam.am.gov.br/wpcontent/uploads/2021/07/cetam\\_regimento\\_academico.pdf](https://www.cetam.am.gov.br/wpcontent/uploads/2021/07/cetam_regimento_academico.pdf). Acesso em 13 mar. 2022.

CIAVATTA, Maria. Ensino Integrado, a Politecnicidade e a Educação Omnilateral: por que lutamos? **Trabalho & Educação**, v. 23, n. 1, p. 187-205, 18 abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 2 jan. 2020.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. **Revista Brasileira de Educação**. v. 14, n. 40, p. 168-194, jan./abr. 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

MARX, Karl. **O capital**. Crítica da economia política. II. 16. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza.; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de; OLIVEIRA, Laurinda Ramalho de. O coordenador pedagógico:

aportes à proposição de políticas públicas. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 147, p. 754-771, 2013. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/6>. Acesso em: 30 mar. 2022.

QUINQUIOLO, J. M. **Avaliação da Eficácia de um Sistema de Gerenciamento para Melhorias Implantado na Área de Carroceria de uma Linha de Produção Automotiva**. Taubaté/SP: Universidade de Taubaté, 2002.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba, PR: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <http://curitiba.ifpr.edu.br/wpcontent/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-daeduca%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2021.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da Politecnicidade. **Trabalho, Educação e Saúde** [online]. 2003, v. 1, n. 1 [Acessado 15 Abril 2022], pp. 131-152. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1981-77462003000100010>>. Epub 06 Nov 2012. ISSN 1981-7746.

<https://doi.org/10.1590/S1981-77462003000100010>. Acesso em: 02 mai. 2021.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politecnicidade**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1989.

SCHEIBE, L.; SILVA, F. L. G. R. da. **Ensino Médio à Educação Profissional e sua Potencialidade para a Formação dos Estudantes de Nível Médio**: considerações sobre a experiência em Santa Catarina. In: SILVA, M. R. da (org.) **Ensino Médio Integrado**: travessias. Campinas: Mercado das Letras, 2013, p. 13-38.

TACHIZAWA, T; SACAICO, O. **Organização Flexível**: qualidade na gestão por processos. São Paulo: Atlas, 1997.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2012.